

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE ARQUIVOLOGIA**

Bruna Peres de Vargas

**O PERFIL EMPREENDEDOR NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM ESTUDO ENTRE
INGRESSANTES E CONCLUINTES**

Santa Maria, RS

2019

Bruna Peres de Vargas

**O PERFIL EMPREENDEDOR NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM ESTUDO ENTRE
INGRESSANTES E CONCLUINTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharela em Arquivologia**.

Orientadora: Prof^ª Dra. Sônia Elisabete Constante

Santa Maria, RS
2019

Bruna Peres de Vargas

**O PERFIL EMPREENDEDOR NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM ESTUDO ENTRE
INGRESSANTES E CONCLUINTES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Arquivologia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharela em Arquivologia**.

Aprovado em 27 de novembro de 2019:

Sônia Elisabete Constante, Dra. (UFSM)
(Orientadora)

Fernanda Kieling Pedrazzi, Dra. (UFSM)

Rafael Chaves Ferreira, Me. (UFSM)

Santa Maria, RS
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele não teria chegado ao fim dessa jornada. E aos meus pais, Pedro e Rejane, que sempre estiveram ao meu lado, dando todo suporte e incentivo. E a todos que me acompanharam até aqui. Obrigada!

“Aprendizagem como uma filosofia de vida: Estar aberto ao novo”.

(André Duhá, 2019)

RESUMO

O PERFIL EMPREENDEDOR NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA: UM ESTUDO ENTRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

AUTORA: Bruna Peres de Vargas

ORIENTADORA: Sônia Elisabete Constante

O mundo está em constantes transformações, de uma sociedade que somente salvaguardava seus documentos em arquivos de papel está passando, gradativamente, para uma sociedade que tem a informação na ponta de seus dedos. Com isso é necessário que haja remodelação no pensamento do acadêmico frente a estas inovações. Este estudo apresenta como **objetivo principal** verificar o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes (2º semestre) e concluintes (6º semestre) do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2019, em comparativo com pesquisa similar do ano de 2010. E, como **objetivos específicos** pretende-se verificar o perfil caracterizante dos acadêmicos ingressantes e concluintes no ano de 2019; identificar o nível de tendência empreendedora dos acadêmicos ingressantes e concluintes no ano de 2019; apontar as particularidades empreendedoras dos acadêmicos do Curso de Arquivologia de 2010 e de 2019. **Justifica-se** pelo interesse da autora deste trabalho em abordar duas áreas que lidam com informação, mas com enfoques diferentes, que proveio da formação em Arquivologia e Administração. Para tanto tem como **pergunta norteadora:** Como é a percepção do perfil do acadêmico do Curso de Arquivologia de 2019, ingressante e concluinte, em comparação com o ano de 2010, no que tange ao empreendedorismo? Como percurso metodológico foi adotado o Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) a fim de verificar o perfil empreendedor no Curso de Arquivologia da UFSM. Para a compreensão dos aspectos que permeiam o universo do empreendedorismo e como este tema está presente nos cursos de Arquivologia foi realizado um levantamento bibliográfico. O questionário foi aplicado com acadêmicos ingressantes do 2º semestre e concluintes do 6º semestre, sendo 13 e 15 alunos, respectivamente. Como resultado foi observado que os alunos do curso de Arquivologia da UFSM, no ano de 2019, não apresentam tendência empreendedora, assim como o comparado com Vedoin (2010), sendo um sinal negativo, uma vez que denota necessidade de novos estudos, podendo esta ser curricular ou do perfil do aluno.

Palavras-chave: Empreendedorismo; UFSM; Arquivologia.

ABSTRACT

THE ENTREPRENEURIAL PROFILE IN THE ARCHAEOLOGY COURSE AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF SANTA MARIA: A STUDY BETWEEN ENTRANTS AND GRADUATES

AUTHORA: Bruna Peres de Vargas

ADVISOR: Sônia Elisabete Constante

The world is in constant transformation, from a society that only saved its documents in paper files is passing, gradually, to a society that has information at its fingertips. With this, it is necessary that there be remodeling in the academic's thinking in the face of these innovations. This study presents as main objective to verify the entrepreneurial profile of the academics entering (2nd semester) and concluding (6th semester) the Course of Archivology of the Federal University of Santa Maria, in the year 2019, in comparison with similar research of the year 2010. And, as specific objectives it is intended to verify the characterizing profile of the incoming and outgoing academics (in the year 2019; identify the level of entrepreneurial trend of the incoming and outgoing academics in the year 2019; point out the entrepreneurial particularities of the academics of the Course of Archivology 2010 and 2019. It is justified by the interest of the author of this work in addressing two areas that deal with information, but with different approaches, which came from the training in Archivology and Administration. Therefore, the guiding question is: How is the perception of the profile of the academic of the 2019 Archivology Course, entrant and concluding, in comparison with 2010, with regard to entrepreneurship? As a methodological path, the General Entrepreneurial Trend Test (TEG) was adopted in order to verify the entrepreneurial profile in the Course of Archivology of UFSM. For the understanding of the aspects that permeate the universe of entrepreneurship and how this theme is present in the courses of Archivology was conducted a bibliographic survey. The questionnaire was applied to 2nd semester entrants and 6th semester graduates, 13 and 15 students, respectively. As a result it was observed that the students of the course of Archivology at UFSM, in the year 2019, do not present entrepreneurial tendency, as well as the compared with Vedoin (2010), being a negative sign, since it denotes the need for further studies, which may be curriculum or student profile.

Keywords: Entrepreneurship; UFSM; Archivology.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cronograma de aplicação das atividades da UFSC.....	21
Figura 2 – Novo Projeto Político do Curso da Arquivologia da UFSM – 2019.....	22

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Nível de Incidência da pontuação pelos alunos do 2º semestre no Teste TEG.....	38
Tabela 2 - Nível de Incidência da pontuação pelos alunos do 6º semestre no Teste TEG.....	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Empresas Juniores da UFSM.....	16
Quadro 2 – Matriz curricular Arquivologia UFSM 2004.....	20
Quadro 3 – Metodologia de tabulação do TEG.....	26
Quadro 4 – Metodologia para análise da média das cinco características do perfil empreendedor.....	27
Quadro 5 – Número de alunos na média exigida do teste TEG.....	47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Faixa etária dos alunos 2º semestre.....	30
Gráfico 2- Faixa etária dos alunos 6º semestre.....	30
Gráfico 3- Sexo dos alunos do 2º semestre	31
Gráfico 4- Sexo dos alunos do 6º semestre	31
Gráfico 5- Estado Civil alunos 2º semestre	32
Gráfico 6- Estado Civil alunos 6º semestre	32
Gráfico 7 – Local de nascimento dos alunos 2º semestre.....	33
Gráfico 8 – Local de nascimento dos alunos 6º semestre.....	33
Gráfico 9- Rendimento médio mensal da família dos alunos 2º semestre	34
Gráfico 10- Rendimento médio mensal da família dos alunos 6º semestre	34
Gráfico 11- Percentual de alunos do 2º semestre que possuem membro da família que possui negócio próprio.....	35
Gráfico 12- Percentual de alunos do 6º semestre que possuem membro da família que possui negócio próprio.....	35
Gráfico 13- Atividades exercidas pelos alunos do 2º semestre	36
Gráfico 14- Atividades exercidas pelos alunos do 6º semestre.....	36
Gráfico 15- Motivo da escolha pelo curso de Arquivologia dos alunos 2º semestre	37
Gráfico 16- Motivo da escolha pelo curso de Arquivologia dos alunos 6º semestre	37
Gráfico 17- Objetivo após ingressar no curso de Arquivologia dos alunos 2º semestre	38
Gráfico 18- Objetivo após ingressar no curso de Arquivologia dos alunos 6º semestre	38
Gráfico 19- Médias apresentadas em Necessidade de Sucesso	41
Gráfico 20- Índice geral dos alunos em relação à média exigida para “necessidade de sucesso”	42
Gráfico 21- Médias apresentadas em necessidade de autonomia.....	42
Gráfico 22- Índice geral dos alunos em relação à média para “necessidade de autonomia” ...	43
Gráfico 23- Médias apresentadas em tendência criativa	44
Gráfico 24- Índice geral dos alunos em relação à média para “tendência criativa”	44
Gráfico 25- Médias apresentadas em assumir riscos.....	45
Gráfico 26- Índice geral dos alunos em relação à média para “assumir riscos”	46
Gráfico 27- Médias apresentadas em impulso e determinação	46
Gráfico 28- Índice geral dos alunos em relação à média para “impulso e determinação”	47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 A PRESENÇA DA ARQUIVOLOGIA NAS EMPRESAS	14
2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	15
2.2.1 Empreendedorismo na Arquivologia.....	17
2.2.2 Novos Currículos	19
3 METODOLOGIA.....	24
4 RESULTADOS E ANÁLISES	28
4.1 DADOS GERAIS	28
4.2 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA	37
4.2.1 Necessidade de Sucesso	40
4.2.2 Necessidade de Autonomia	41
4.2.3 Tendência Criativa	42
4.2.4 Assumir Riscos.....	44
4.2.5 Impulso e Determinação	45
4.3 ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS DE 2010 E 2019	48
5 CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS	52

1 INTRODUÇÃO

O mundo está em constante transformação, de uma sociedade que somente salvaguardava seus documentos em arquivos de papel está passando, gradativamente, para uma sociedade que tem a informação na ponta de seus dedos. Com isso é importante que haja remodelação no pensamento do acadêmico frente a estas inovações. Isto porque convive-se com uma constante instabilidade política, fato que corrobora com isso são os dados IBGE 2019 que indica 38 milhões na informalidade¹.

Frente a esse cenário urge a necessidade de se incluir a educação empreendedora nos cursos de Arquivologia, uma vez que o profissional de arquivos é preparado para isto e poderá ser um diferencial na atual concepção empregatícia, a qual exige preparo e criatividade para sobrevivência nas inconstâncias. O empreendedorismo vem do encontro a isto no momento em que conceitua que o empreendedor é aquele que abarca a independência, ousadia, assumir riscos, inovação, otimismo e perfil de liderança (CHIAVENATO, 2007).

Sobre isso, Dolabela (2008) instiga quanto à aplicabilidade de diferentes áreas do saber de forma que isso vem agregar benefícios satisfatórios para a maturidade das profissões. Disto parte-se o interesse da autora deste trabalho em abordar duas áreas que lidam com informação, mas com enfoques diferentes, que proveio da formação em Arquivologia e Administração. Ambos os cursos de graduação estão em etapa final, com a defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Pelo Curso de Arquivologia, cursado na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), foram vivenciadas experiências em arquivo público, na disciplina de Estágio Supervisionado em Arquivologia, na própria Instituição², e pelo Curso de Administração de Empresas realizado na Faculdade Anhanguera (UNIDERP), práticas no gerenciamento da informação, atuando no Setor Administrativo de uma empresa privada da cidade de Santa Maria (RS).

Diante dessa trajetória acadêmica da autora, **justifica-se** o interesse pelo tema de empreendedorismo na Arquivologia, já que a maioria dos egressos do Curso de Arquivologia da UFSM atuam em cargos públicos, conforme apontou o estudo de Jorge e Constante (2018),

¹ Portal IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25815-desemprego-fica-em-11-8-com-recorde-no-emprego-sem-carteira/> Acesso em: 16 nov. 2019.

² Estágio realizado no extinto curso de Mestrado em Ciências Políticas, o qual está sob responsabilidade da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da Universidade Federal de Santa Maria, orientada pelo Me. Francisco Alcides Cougo Júnior, no ano de 2018.

intitulado “A inserção no mercado de trabalho dos arquivistas formados pela Universidade Federal de Santa Maria” e, com isso, poucos acadêmicos direcionam sua carreira para o mercado empresarial.

Este trabalho tem por **objetivo principal** verificar o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes (2º semestre) e concluintes (6º semestre) do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, no ano de 2019, em comparativo com pesquisa similar do ano de 2010. Para tanto, apresentam-se como **objetivos específicos**: verificar o perfil caracterizante dos acadêmicos ingressantes e concluintes no ano de 2019; identificar o nível de tendência empreendedora dos acadêmicos ingressantes e concluintes no ano de 2019; apontar as particularidades empreendedoras dos acadêmicos do Curso de Arquivologia de 2010 e de 2019.

Assim, a **pergunta norteadora para esta pesquisa** é: Como é a percepção do perfil do acadêmico do Curso de Arquivologia de 2019, ingressante e concluinte, em comparação com o ano de 2010, no que tange ao empreendedorismo?

Como percurso metodológico, foi adotado o Teste de Tendência Empreendedora Geral (TEG) a fim de verificar o perfil empreendedor em estudantes do Curso de Arquivologia da UFSM. E, além disso, para a compreensão dos aspectos que permeiam o universo do empreendedorismo e como este tema está presente nos cursos de Arquivologia disponibilizados em outras instituições do país, foi realizado um levantamento bibliográfico com intuito de construir a revisão de literatura.

Este trabalho está dividido em seis partes: na introdução é apresentada a temática do trabalho, sendo esta o empreendedorismo na Arquivologia. Já no referencial teórico são apresentados assuntos como: a presença da Arquivologia nas empresas; empreendedorismo; educação empreendedora; e novos currículos. Após, traz a metodologia, com noções do TEG. Sequencialmente, traz o resultado e a análise para o fechamento na conclusão.

Na conclusão, apresenta-se o comparativo entre este estudo e o trabalho de Vedoin (2010). O trabalho ainda conta com as referências utilizadas e os apêndices, onde são apresentadas a estrutura do questionário sociodemográfico (dados gerais) e o teste TEG.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo foi realizado um delineamento teórico acerca da arquivística, a presença da Arquivologia nas empresas, empreendedorismo na Arquivologia e educação empreendedora. Estes temas foram escolhidos no intuito de viabilizar a análise dos dados coletados.

2.1 A PRESENÇA DA ARQUIVOLOGIA NAS EMPRESAS

Muitas vezes limitada ao estereótipo de simples função administrativa que organiza a “papelada”, a Arquivologia e, por conseguinte, o arquivista, não são aproveitados pelas empresas em sua totalidade. Talvez esta imagem se forme pelo fato de que o arquivista seja um profissional flexível que atua em várias situações de trabalho e está preparado academicamente para lidar com situações relacionadas à documentação e também solucionar os problemas advindos da má administração desta.

Para tanto, não se pode anular que o arquivista

atua profissionalmente na chamada ‘era da informação’, na qual, as tecnologias da informação e da comunicação têm presença marcante. Os novos suportes documentais, com os quais terá de lidar, exigem conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação física especiais. São fatores novos sobre os quais os arquivistas passam agora a serem instruídos e treinados, não obstante correrem o risco de, em virtude do vertiginoso crescimento das possibilidades da eletrônica nas áreas documentais, nunca conseguirem abarcar a plenitude destes conhecimentos tão mutantes e dependentes de equipamentos tão rapidamente tornados obsoletos (BELLOTTO, 2019, p. 2).

Quanto ao papel e as habilidades do profissional arquivista, Grimard (1993) correlaciona que este deve ter

1 - capacidade de análise e síntese, juntamente com uma aptidão particular de esclarecer situações complexas e ir ao essencial; 2 - habilidade de formular claramente suas ideias, tanto de forma escrita como verbal; 3 - capacidade de julgamento seguro; 4 - aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas à memória da sociedade; 5 - abertura às novas tecnologias da informação; 6 - bom senso para tomar resoluções; 7 - adaptação à realidade, às condições de seu tempo e lugar (GRIMARD, 1993 apud BELLOTTO, 2019, p. 2).

Frente a isto, Jorge e Constante definem que “as atividades do arquivista vão desde a implantação de um sistema de arquivos em organizações, fazendo uso da legislação, baseado nos preceitos de gestão documental e da informação, que é um desafio a ser concretizado”, no

entanto, “o maior desafio não é o de ser reconhecido como profissional arquivista, mas sim disseminar a informação arquivística de forma clara e rápida, associado ao descaso com os documentos” (2018, p. 130).

Porém, para além de sua atuação ser posta “em segundo plano”, há a ainda o fato de que muitas empresas nem sequer possuem o profissional de Arquivologia em seus quadros funcionais. Souza (2011) corrobora com esta informação ao salientar que a presença do profissional de Arquivologia é mais comum em empresas que lidam com manutenção de arquivo, as demais que não tem demanda direta de arquivo não vislumbram a sua importância, neste viés, Souza (2011) salienta que o profissional de Arquivologia fica refém do concurso público, isto endossa que o serviço público ainda é o meio mais comum de ingresso do arquivista no universo do trabalho e este se dá de quatro maneiras: concurso público, contrato temporário, contrato por tempo indeterminado ou processo seletivo.

Jorge e Constante (2018) ao apresentarem o resultado de sua pesquisa com egressos do curso de Arquivologia da UFSM, trazem a fala de um dos entrevistados que sintetiza a imagem real do arquivista frente as empresas e a população em geral, dizendo que:

Tendo em vista que ainda hoje as empresas contratam os profissionais apenas com o objetivo de organizar os documentos e não para fazer a gestão documental no seu todo, tanto no setor público como no setor privado, falta ampliar as práticas no curso e mostrar para o aluno que existe arquivo para além de algumas estantes de documentos e que o papel do arquivista não é necessariamente o de trabalhar em arquivo, mas existe atuação para coordenar e pensar a gestão documental (SIC). (JORGE; CONSTANTE, 2018, p. 135).

Em consonância a isto, Bellotto (2019, p. 5) frisa que o arquivista é “um provedor da informação administrativa e jurídica”. Compreende-se, portanto, que a baixa presença de arquivistas ou a aproveitamento inadequado por parte das empresas é fruto de uma falta do conhecimento da multiplicidade de atividades que o arquivista pode exercer.

2.2 EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O empreendedorismo é mais uma das áreas que nasce com a insurgência das modificações tecnológicas, modificações estas quase instantâneas (VALENCIANO SENTANIN; BARBOZA, 2005). Frente a este conceito, Bispo, Souza, Araújo, et. al. (2019) salientam que:

Com o passar do tempo, surge a necessidade de adequar antigos processos, e criar novos, para atender uma nova estrutura econômica e de mercado, para o

empreendedor isso é apresentado como uma urgência em se adaptar constantemente às novas exigências dos consumidores e da economia, desta forma o conceito de empreendedorismo passa a ser subsidiado ao ato de inovar (BISPO; SOUZA; ARAÚJO, 2019, p. 02).

Chiavenato (2007) concebe que o empreendedor é aquele que sabe aproveitar o momento e tem ideias criativas, sendo assim uma pessoa é capaz de arriscar e de impulsionar em novos ramos. Diante deste viés, compactua-se com os preceitos de Schumpeter (1952) de que o ato de empreender e a função do empreendedor é o de revolucionar o padrão de produção fazendo uso das ferramentas que lhe são expostas e, a partir deste ser capaz de produzir bens novos, bens esses que sejam capazes de suprir alguma necessidade de bem comum, gerando assim uma nova área de comércio.

Com base nisto, se concebe a questão da educação empreendedora. Sendo esta, na atualidade, uma realidade para além dos cursos de administração. O enfoque nesta modalidade tem por viés sedimentar o aprendizado teórico com a preparação para o desenvolvimento do acadêmico como empreendedor, exemplo disto são as empresas juniores. Tais empresas são criadas com o intuito de fornecer vivência empresarial, onde os acadêmicos adquirem competências fundamentais para se tornar um empreendedor. As cooperativas também são gerenciadas pelos cursos de gestão de cooperativa.

Neste cenário a educação empreendedora é uma ponte entre a universidade e o pós-universidade, uma vez que esta proporciona experiências e vivências aos alunos (LOPES, 2010). Em consonância a isto, concebe-se que a “empresa Júnior pode ser percebida como um mecanismo de fomento ao empreendedorismo, pois está inserida no espaço da academia, onde o conhecimento é adquirido e formado mediante a aplicação prática de conteúdos trabalhados em sala de aula” (OLIVEIRA; RIBEIRO, 2019, p. 01).

Na UFSM as empresas juniores são encontradas nas mais distintas áreas, porém verificou-se que não há empresas ao curso de Arquivologia, isto é, que também não possui uma empresa júnior, como pode-se ver no Quadro 1.

Quadro 1 – Empresas Juniores da UFSM

(continua)

Empresa Junior	Curso	Ano de criação
AGITTEC	“Mãe de todas as empresas Juniors”	2015
F5 Junior consultoria internacional	Relações Internacionais	2012
Automatiza Júnior	Engenharia de Controle e Automatização	2015

Quadro 1 – Empresas Juniores da UFSM

		(Conclusão)
Motora Júnior	Engenharia Mecânica	2015
Caduceu JR	Ciências Contábeis	2004
Sigma JR	Estatística	
TechVet Jr	Medicina Veterinária	2009
PoliSul Jr	Meio Ambiente, Geoprocessamento, Cooperativismo, Contabilidade, Administração	2014
Renove JR	Engenharia Sanitária e Ambiental	2015
Compact JR ³	Informática	2015
Orienta	Psicologia	2015
Projetar	Desenho Industrial	2004
Objetiva JR ⁴⁵	Diversos cursos	1994
Itepe JR	Engenharia	2008

Fonte: Adaptado de Pulsar Incubadora da UFSM (2015).

A maioria das empresas juniores contemplam novos aparatos tecnológicos, uma vez que a maior concentração de empresas Juniores da UFSM é da área das engenharias e estas buscam inserir o aluno no universo do empreendedorismo fazendo com que este tenha noção valorativa de seu trabalho. As empresas ofertam serviços pagos, porém em um custo abaixo do mercado, isto faz com que o aluno, após sair de uma empresa Júnior, já saiba lidar com a lucratividade.

2.2.1 Empreendedorismo na Arquivologia

Dentre as universidades que apresentam entre suas competências a diretriz de empreendedorismo, encontramos a UFAM, UFMG e FURG, onde estas explicitam as atividades profissionais autônomas, a UFSM também traz isto como competência (SOUZA, 2011), portanto na realidade de curso a aplicabilidade da mesma é inexistente, uma vez que não há no curso disciplinas voltadas para o empreendedorismo e nem há no curso uma empresa júnior voltada para assessoria arquivística.

No que tange a UFSM, observamos que esta busca ofertar disciplinas atreladas a parte prática da Arquivologia, como por exemplo, Projeto de Arquivo e Estágio. Foca-se em pesquisa

³ Primeira empresa Junior de informática da Região Central do Rio Grande do Sul

⁴ Primeira empresa Junior de Santa Maria/RS

⁵ Primeira empresa Junior interdisciplinar do país

a partir das disciplinas de Seminário I e II e, também do trabalho de conclusão de curso (JORGE; CONSTANTE, 2018).

Couture, Martineau e Ducharme (1999 apud JORGE; CONSTANTE, 2018, p. 129) “indicam a necessidade de atualização nos cursos, pois eles precisam ser transformados rapidamente em face da diversificação de tarefas e desenvolvimento das tecnologias da comunicação”, diante disso:

Percebe-se a necessidade que o arquivista tenha acesso desde sua formação enquanto graduando ao conhecimento do empreendedorismo, pois este se configura como um importante recurso na sociedade atual, ele contribui para que o profissional forme um olhar diferenciado dentro do mercado contribuindo assim, não somente para o crescimento pessoal, como também para o desenvolvimento da profissão diante dos avanços e mudanças constantes da sociedade (MORAES; BARRANCO; SILVA, 2019, p.12).

O empreendedorismo e os arquivos se relacionam no momento em que a Arquivologia oferece um serviço diferenciado que é o manejo e tratamento de arquivos, não importando o meio em que está disponibilizado. Um profissional capacitado pode ofertar serviços de arquivo de forma independente em várias empresas sem necessitar estar coligado a uma única organização.

A Relação do Empreendedorismo com a Arquivologia apresenta assuntos relevantes de maneira objetiva, como a importância de conhecer o mercado, os fornecedores, números, além da realização do plano de negócio, como sendo a principal ferramenta de gestão dos empreendedores de negócios. Acrescentam-se as contribuições que a Arquivologia pode oferecer no desenvolvimento de ações, estratégias e condutas empreendedoras, de forma a potencializar a formação e atuação deste profissional (MORAES; BARRANCO; SILVA, 2019, p.1).

Quintanilha (2016) frisa esta concepção de arquivista empreendedor e exemplifica os ramos de trabalho que um arquivista empreendedor pode tomar sendo estas: a prestação de consultoria por conta própria ou em grupo com outros arquivistas, criando assim uma empresa de consultoria arquivística e,

Outra possibilidade do arquivista empreender pode ser não somente em uma empresa restritamente de consultoria arquivística, pois um arquivista pode ser um excelente candidato a sócio de qualquer ramo de empresa, ou segmento que com certeza produzirá documentos e lidará com eles a todo momento, possibilitando assim uma ótima oportunidade para realizar um excelente trabalho em sociedade (QUINTANILHA, 2016, p. 25).

Ademais, urge, no atual cenário político atual é criar meios de que o então acadêmico e futuro arquivista, possa trabalhar para além do limiar das organizações privadas e, talvez, é

diante disto que o tema empreendedorismo deve ser ornado nas grades curriculares se faz necessário.

2.2.2 Novos Currículos

Dentre as mudanças de concepções acerca do papel do arquivista, principalmente sobre o viés de empreendedorismo, é necessário compreender que os currículos dos cursos também necessitam ser modificados de forma que abranjam a questão do empreendedorismo e da educação empreendedora em suas grades curriculares.

Diante disto pode-se traçar a trajetória curricular do Curso de Arquivologia da UFSM, este foi criado em 1976, antecedendo ao curso da UNIRIO, ou seja, é considerado o primeiro curso de Arquivologia do país (JORGE; PEDRAZZI; CONSTANTE, 2019), seu enfoque inicial era a “ênfase ao binômio Administração e História” (LIMA, 2012, p. 43). As duas mudanças de grades curriculares podem ser consideradas próximas ao ano de criação do curso, a primeira em 1980 e a segunda em 1984.

Em 1980 o curso assume uma linha voltada para a administração de arquivos correntes e também para a gestão de documentos empresariais, acompanhado as tendências arquivísticas do momento (LIMA, 2012), já em 1984 devido ao surgimento das novas tecnologias o curso precisou ser reformulado, esta reformulação entrou em vigor dez anos depois, no ano de 1994 (LIMA, 2012). Passados, novamente, dez anos, a grade curricular do curso passou por modificações, entrando em vigor em 2004, com a retirada de disciplinas, tais como: educação física, estatística, inglês instrumental. No entanto, houve a inserção de novas disciplinas que atendiam as mudanças no tratamento de arquivo, como por exemplo, arranjo e descrição de documentos, processamento da informação digital.

Porém, como já explicitado por Souza (2011), o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Arquivologia da UFSM apresentava em sua concepção a indicação de matéria empreendedora para seus alunos, o que de fato não aparece explicitado na grade curricular de 2004 (Quadro 2). Mas, o curso ainda não estava adaptado às novas realidades provenientes do empreendedorismo ao contrário das universidades Estadual da Paraíba, da Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que, respectivamente, possuem um curso de extensão (Figura 1), uma incubadora e uma matéria optativa sobre empreendedorismo e Arquivologia.

Quadro 2 – Matriz curricular Arquivologia UFSM 2004

Sequência aconselhada – Matriz Curricular do Curso de Arquivologia da UFSM de 2004		
Semestre	Carga horária (hs)	Disciplina
1°	60	Introdução à ciência da Administração I
1°	60	Informação e linguagens documentárias
1°	60	Introdução ao estudo da Arquivologia
1°	60	Direito administrativo
1°	60	Introdução ao estudo da História
2°	60	Introdução à Comunicação
2°	30	Noções de Contabilidade
2°	90	Fundamentos da Arquivística
2°	60	História social do Brasil
3°	60	Arquivística aplicada
3°	60	Avaliação de documentos
3°	60	Bancos de dados aplicados à Arquivística
3°	60	Gerência de arquivos I
3°	60	Estatística para Arquivologia
4°	60	Arranjo e descrição de documentos I
4°	60	Conservação preventiva de arquivos
4°	60	Gerência de arquivos II
4°	60	Metodologia da pesquisa
4°	60	Processamento da informação digital
5°	60	Arranjo e descrição de documentos II
5°	60	Paleografia
5°	30	Ética e legislação Arquivística
5°	60	Reprografia
5°	30	Restauração de documentos
5°	30	Seminário de pesquisa I
6°	45	Diplomática
6°	45	Referência e difusão em Arquivos
6°	165	Projeto de Arquivo
6°	60	Seminário de pesquisa II
7°	225	Estágio Supervisionado em Arquivologia
7°	120	Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: Lima (2012).

A disciplina ofertada pela UFSC, chamada de Empreendedorismo em unidade de informação, no ano de 2013, teve por objetivo desenvolver habilidades e competências técnicas elementares para a formação de um perfil empreendedor. Embora seja uma disciplina agregada a graduação de Arquivologia, a optativa é bem específica para a área administrativa, focando sua funcionalidade no empreendedorismo da administração, contudo não apresenta correlação profunda entre empreendedorismo e Arquivologia, como poder ser visualizado na Figura 1. O mesmo traz uma ementa sobre processos empreendedores em unidades de informação onde apresenta estudo de boas práticas de empreendedorismo em Arquivologia e Biblioteconomia,

ficando limitado a isto. Considera-se, porém, um grande marco no que tange a modificação de currículos e novos olhares para a formação do arquivista.

Figura 1 – Cronograma de aplicação das atividades da UFSC

Conteúdo Programático
Apresentação do plano de ensino da disciplina. Apresentação do professor e dos alunos. Introdução ao conteúdo
HISTÓRICO E FUNDAMENTOS Origens e evolução do empreendedorismo Conceitos de empreendedorismo Fatores de sucesso e cultura empreendedora Ciclo de vida das Organizações tradicionais e intensivas em conhecimento
DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DO PERFIL EMPREENDEDOR Habilidades e competências para empreender Liderança e gerenciamento
PROCESSOS EMPREENDEDORES EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO Inovação e criatividade em produtos e serviços de informação Inteligência Competitiva Gestão de projetos e estudos de viabilidade Estudo de boas práticas de empreendedorismo em arquivologia e biblioteconomia
Elaboração do Plano de Negócios Análise de ambientes e oportunidades Missão, visão, valores, metas e estratégias Planos de marketing, operacional, financeiro e tributário
Fechamento da disciplina

Fonte: Departamento de Ciências da Informação –UFSC (2013).

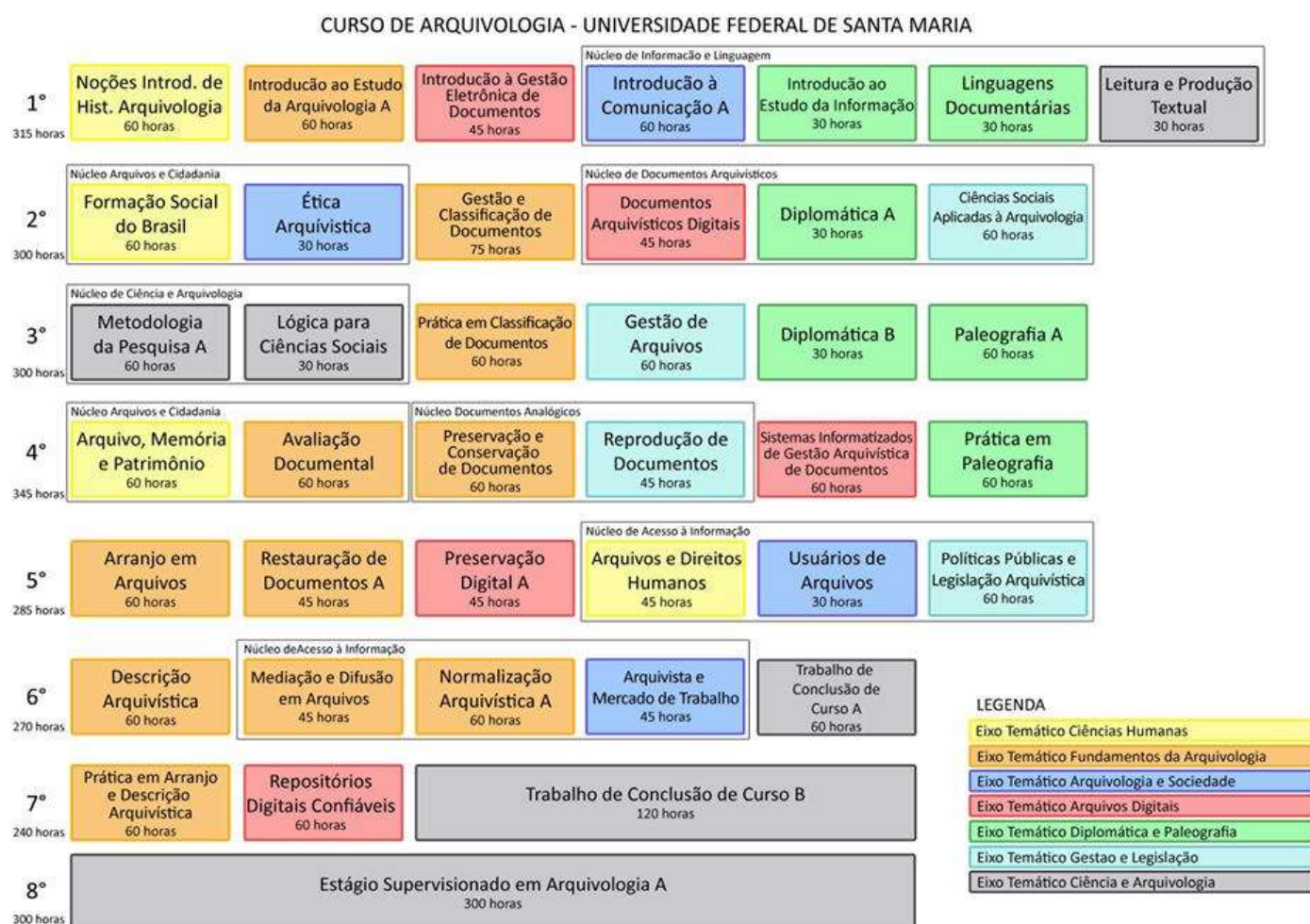
Já a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) oferta a oportunidade de contato com o empreendedorismo a partir da empresa Júnior Tecnologia, Empreendedorismo e Inovação em Arquivos (TEIA), criada de forma autônoma pelos acadêmicos do Curso de Arquivologia. A ideia destes alunos parte do pressuposto que isto permite uma atuação mais prática inovadora e empreendedora no setor empresarial de consultoria e gestão de documentos e arquivos (MIRANDA; ORLANDO JÚNIOR; PINTO, 2016).

Já na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), o empreendedorismo está associado ao curso de Arquivologia a partir de um projeto de extensão denominado Empreendedorismo: práticas e desafios para se tornar empreendedor na comunidade do bairro Cristo Redentor em João Pessoa – PB. Este, além de incentivar o empreendedorismo dentro de pequenos negócios, busca inserir os alunos de Arquivologia participantes do projeto de extensão, no

desenvolvimento de pesquisas e na produção do conhecimento, o objetivo do mesmo, atrelado as demandas contemporâneas e de “detectar oportunidades e criar negócios para capitalizar sobre ela assumindo riscos calculados” (MORAES; BARRANCO; SILVA, 2019, p. 02).

Os exemplos supracitados demonstram que é necessário que as universidades conversem com o mundo externo e que aos cursos de Arquivologia compete acompanhar as novas tendências sociais, sabendo lidar com mídias digitais, que hoje não são mais um diferencial, mas sim, parte intrínseca de nossa vida. No tocante a UFSM, em 1º de novembro foi anunciado, pela rede social *Facebook* do Curso de Arquivologia, o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) (Figura 2).

Figura 2 – Novo Projeto Pedagógico do Curso da Arquivologia da UFSM – 2019



Fonte: Curso de Arquivologia – *Facebook* (2019).

Observou-se que não será ministrada nenhuma disciplina específica sobre o empreendedorismo, exceto a disciplina de “Arquivista e Mercado de Trabalho”,

“de natureza obrigatória e que integra o novo Projeto Pedagógico do Curso, a entrar em execução a partir de 2020, substituirá a DCG “Perspectivas Profissionais do Arquivista” e possui como objetivos "Compreender aspectos relacionados ao ensino e formação do arquivista; compreender as características inerentes da profissão de arquivista; compreender e analisar a dimensão das áreas de atuação e o mercado de trabalho do arquivista.". Sendo assim, em uma de suas unidades, a 'Unidade 3 - O mercado de trabalho, o arquivista e a sociedade', um dos assuntos tratados será "espaços, demandas e perfis profissionais", em que o assunto empreendedorismo certamente será mencionado e poderá ser exercitado. Lembrando que assim como na DCG, nesta disciplina o ensino por meio do exercício de habilidades e competências ligadas às demandas do mercado de trabalho continuará a ocorrendo”⁶.

Atualmente, diante das ameaças constantes aos cargos públicos⁷, a extinção de municípios⁸ e até mesmo o corte abrupto de verbas às universidades⁹, isto instiga o acadêmico de Arquivologia, que tem seu aporte empregatício, na grande maioria das vezes, em serviço público, como já supracitado, saiba criar oportunidades frente a estes percalços. E, como consequência possa a se tornar um empreendedor, tornando-se independentes das grandes empresas e fazendo com que estas sejam dependentes de seu trabalho.

Chiavenato (2007) reforça os percalços ao dizer que o empreendedor é aquele que é dotado de sensibilidade para os negócios, tino financeiro e capacidade de identificar oportunidades. A Arquivologia é uma área presente em todas as empresas, uma vez que o arquivista tem preparo específico para emprego e tratamento de qualquer tipo de documento, seja físico ou digital. Compete, assim, aos cursos serem propulsores destas ideias de empreendedorismo para seus alunos.

⁶ Informação repassada pelo professor Rafael Chaves Ferreira, via e-mail em 03 de dezembro de 2019.

⁷ Portal Terra Disponível em: <https://www.selecoes.com.br/economia/estabilidade-funcionarios-publicos/> Acesso em: 7 de nov. 2019.

⁸ Portal Estadão. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br/noticias/geral,governo-propoe-ao-congresso-fim-de-municipios-com-menos-de-5-mil-habitantes,70003076807> Acesso em: 7 de nov. 2019.

⁹ Portal Rede Brasil Atual <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2019/05/metade-das-universidades-federais-sofrerao-mais-cortes/> Acesso em: 7 de nov. 2019.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado a partir do Teste TEG com os alunos do Curso de Arquivologia da UFSM, sendo estes ingressantes do 2º semestre e concluintes do 6º semestre, tendo por objetivo verificar o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria no ano de 2019 com comparativo de pesquisa similar anterior, do ano de 2010, que foi realizada por Vedoin durante Especialização *Latu-Sensu* Gestão em Arquivos, Curso de Pós-graduação a Distância pela Universidade Federal de Santa Maria, com o trabalho intitulado “Tendência empreendedora: perfil dos alunos do curso de arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria”.

Este estudo é do tipo descritiva, uma vez que possui como objetivo a descrição das características de uma população. Busca, deste modo, estabelecer relações entre variáveis que irá conceber novas visões sob a realidade estudada (GIL, 2008). Quanto a análise dos dados, a pesquisa desvela-se como quanti-qualitativa, sendo:

a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. [...]. Entretanto, o método qualitativo busca explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2018, p. 31).

Enquanto a quantitativa nos permite quantificar os dados,

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente (FONSECA, 2002, p. 20).

O primeiro passo para a realização desta pesquisa foi a escolha da temática a ser desenvolvida e os objetivos deste estudo. Na sequência foi realizada a revisão de literatura para subsídio do trabalho para a compreensão. Para a realização da coleta de dados foi utilizado o questionário semiestruturado, trazido por Vedoin (2010), com questões gerais e o Teste TEG (Apêndice A), que foi aplicado no decorrer do mês de agosto de 2019.

Para perfil caracterizante, foram elaboradas questões gerais contemplando os seguintes dados: idade, gênero, faixa etária, estado civil, local de nascimento, rendimento médio mensal,

percentual familiar de alunos que possuem perfil empreendedor, atividades exercidas, motivo de escolha do curso e objetivo do aluno após ingressar no curso de Arquivologia dos acadêmicos ingressantes e concluintes (no ano de 2019).

O TEG apresenta-se dividido em duas partes, compreendendo dados gerais e o Teste TEG, modelo de Durham (1988). O teste TEG foi desenvolvido pela Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School* por C. Johnson e Sally Caird em 1988. O teste é um modelo de análise com metodologia própria voltado para as tendências empreendedoras. Seu levantamento é orquestrado a partir de reações de concordata ou não com 54 afirmações que caracterizam atitudes ou estilos empreendedores, sendo estas: necessidade de realização, necessidade de autonomia/independência, criatividade, disposição para correr riscos e determinação. Segundo as pesquisas dos autores, estas foram os traços psicológicos mais significativos dentre as numerosas características associadas à pessoa empreendedora citadas na literatura (CAIRD, 1991 apud HAHN; SCHERER; OLIVEIRA, et. al., 2017).

Antes de sua aplicação o questionário foi submetido à correção, pela professora orientadora deste estudo, Sônia Elisabete Constante. Assim, o instrumento contém nove perguntas sobre dados gerais e cinquenta e quatro questões referente ao Teste TEG, conforme Apêndice A. Há três levantamentos, referentes aos dados gerais trazidos por Vedoin (2010), que foram excluídos da pesquisa por não abrangerem o objetivo desta pesquisa: consideráveis quanto às disciplinas do curso; considerações quanto aos docentes do curso; e se houve realização de algum trabalho ou alguma disciplina que abordasse a temática de empreendedorismo durante o curso.

A população total a que se pretendia investigar, compreendia o total de aproximadamente 26 estudantes do curso de Arquivologia da UFSM que cursavam o 2º semestre, ingressantes do curso, matriculados na disciplina Processamento Estruturado de Documentos (DCT 1031). E aproximadamente o total de 21 estudantes do 6º semestre, concluintes do curso, que estavam matriculados na disciplina de Referência e Difusão em Arquivos (DCT 1014). Previa-se que fosse investigado 100% da população do 2º semestre e 6º semestre, mas apenas 50% do 2º semestre, total de 13 alunos, participaram da coleta de dados e 74,42% do 6º semestre, total de 15 alunos. A aplicação do questionário ocorreu no dia 6 de setembro com a turma do 2º semestre, com duração de aproximadamente 20 minutos e, no dia 12 de setembro com a do 6º semestre, com duração de aproximadamente 30 minutos, ambas no ano corrente (2019).

Após a aplicação do questionário, a próxima etapa foi a tabulação dos resultados obtidos e comparar com os de Vedoin (2010). A primeira parte, referente aos dados gerais, as respostas

foram analisadas individualmente, visto que fica mais fácil para o entendimento e resumida de forma escrita. Para a tabulação do Teste TEG, foram utilizadas tabelas, onde a

tabulação dos dados coletados com o modelo de Durham tem as seguintes etapas: 1. O quadro de respostas é composto por áreas sombreadas e não sombreadas. Deve-se anotar 1 ponto para cada N assinalado nas casas sombreadas e 1 ponto para cada C assinalado nas casas não sombreadas; 2. A pontuação deve ser somada por linha e anotada; 3. Em seguida, deverá ser feito o lançamento dessa pontuação por linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma com o número da linha e outra com a pontuação obtida, para facilitar a visualização; 4. Na sequência os pontos obtidos nas linhas serão somados e atribuídos às suas respectivas características. (PELOGGIA 2001 apud SANTOS; DANI; CECOM; et. al., 2017, p. 5/6)

O Quadro 3 apresenta a síntese metodológica de procedimento de tabulação do TEG, geralmente com os somatórios, por linhas, a serem contemplados em cada característica.

Quadro 3 - Metodologia de Tabulação do TEG

Linhas	Características
1 + 6	Necessidade de Sucesso
3	Necessidade de Autonomia
5 + 8	Tendência Criativa
2 + 9	Propensão a Riscos
4 + 7	Impulso e Determinação

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001 apud SANTOS; DANI; CECOM; et. al., 2017, p. 6)

As médias propostas por Caird (1991 apud HAHN; SCHERER; OLIVEIRA, et. al., 2017) no desenvolvimento do Teste TEG, devem ser utilizadas como parâmetros para análise das médias obtidas, conforme distribuídas no Quadro 4 na presente pesquisa¹⁰:

Quadro 4 - Metodologia para análise da média das cinco características do perfil empreendedor

Característica	Pontuação Máxima	Média Esperada
Necessidade de Sucesso (S)	12	9
Necessidade de Autonomia Independência (AI)	6	4
Tendência Criativa (TC)	12	8
Propensão a Riscos (PR)	12	8
Impulso e Determinação (ID)	12	8

Fonte: Adaptado de Ferreira e Aranha (2008 apud SANTOS; DANI; CECOM; et. al., 2017, p. 6).

¹⁰ Santos; Dani; Cecon; et. al., (2017, p. 6).

Por fim, após a conclusão das etapas, os dados coletados viabilizaram o diagnóstico das informações em conformidade com a teoria, identificando o perfil empreendedor dos acadêmicos ingressantes e concluintes no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Estes dados estão tabelados no próximo capítulo deste trabalho, sendo o perfil sociodemográfico descrito em gráficos e as informações referentes ao TEG possuem resultados apresentados em gráficos e tabelas comparativas.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

Neste capítulo apresentam-se os resultados provenientes deste estudo, através do cumprimento objetivos propostos, dos quais são apresentados o perfil geral (idade, sexo, faixa etária, estado civil, local de nascimento, rendimento médio mensal, percentual familiar de alunos que possuem perfil empreendedor, atividades exercidas, motivo de escolha do curso e objetivo do aluno após ingressar no curso de Arquivologia) dos acadêmicos ingressantes (2º semestre) e concluintes (6º semestre) no ano de 2019; a identificação do nível de tendência empreendedora dos acadêmicos ingressantes (2º semestre) e concluintes no ano de 2019; e apontamentos das particularidades empreendedoras dos acadêmicos do Curso de Arquivologia de 2010 e de 2019. Primeiramente, foi caracterizado o perfil dos acadêmicos através de dados gerais, referente a primeira parte do questionário (Apêndice A).

Esta pesquisa contou com a participação dos acadêmicos ingressantes, 2º semestre, e concluintes, 6º semestre, do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria, no segundo semestre de 2019, dos quais totalizaram 13 (treze) acadêmicos do 2º semestre (46,4%) e 15 (quinze) acadêmicos do 6º semestre (53,6%), totalizando o total de 28 acadêmicos (100%). Apresenta-se, assim, os resultados do Teste TEG, identificando o nível da tendência empreendedora dos acadêmicos ingressantes e concluintes no ano de 2019. E, na sequência os apontamentos das particularidades empreendedoras dos acadêmicos do Curso de Arquivologia de 2010 e de 2019, quando comparados.

4.1 DADOS GERAIS¹¹

Na primeira etapa do questionário foram levantados dados referente a sua caracterização - perfil sociodemográficos dos alunos. Os acadêmicos responderam a primeira parte do questionário com nove questões de múltipla escolha e as respostas seguem abaixo em forma de gráfico com percentagem. As questões, da primeira parte, com os dados gerais dos acadêmicos, correspondem a: faixa etária; sexo; estado civil; local de nascimento; rendimento médio mensal da família; percentual de alunos que possuem membro da família que possui negócio próprio; atividades exercidas pelos alunos; motivo da escolha pelo curso de Arquivologia; e objetivo após ingressar no curso de Arquivologia.

¹¹ Todos os gráficos deste subcapítulo foram elaborados pela autora deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Dos 13 acadêmicos do 2º semestre e, ainda, os 15 acadêmicos do 6º semestre, no que se refere a faixa etária, os dados foram esquematizados no Gráfico 1 e 2. Observa-se, no Gráfico 1, que a maioria dos acadêmicos do 2º semestre pode ser caracterizado como um público sobremaneira jovem, com faixa etária entre 19 e 25 anos, correspondendo a 46% dos participantes. Já a turma do 6º semestre considera-se que a maioria é de meia-idade, visto que 40% dos respondentes afirmaram possuir entre 26 e 35 anos.

Gráfico 1- Faixa etária dos alunos 2º semestre

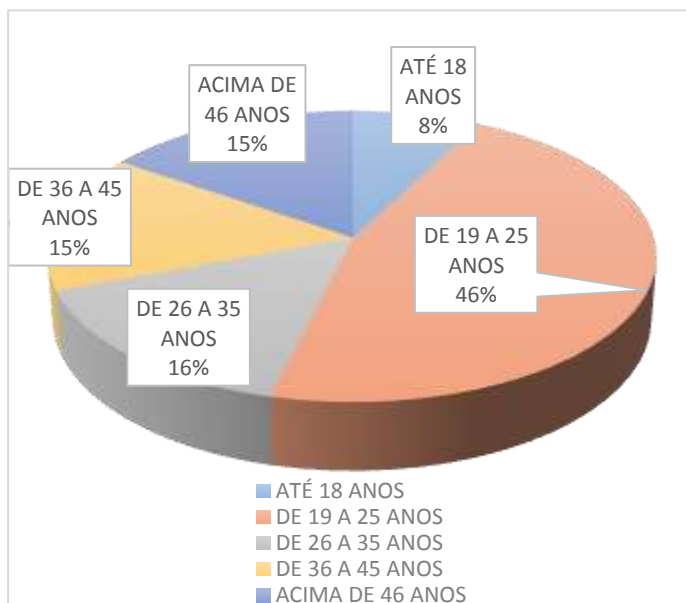
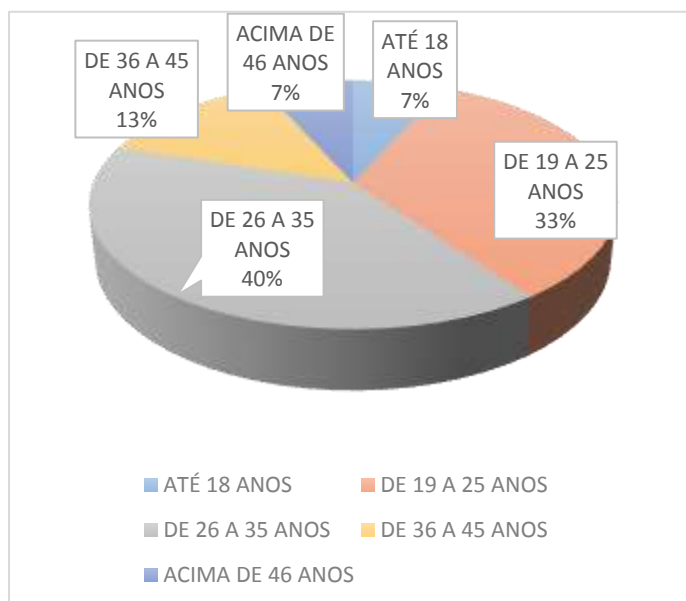


Gráfico 2- Faixa etária dos alunos 6º semestre



No que tange ao sexo dos acadêmicos, apenas 23%, do segundo semestre, visualizado no Gráfico 3, e no Gráfico 4, na turma do 6º semestre, apenas 13% são do sexo masculino. Portanto, a predominância é do gênero feminino conforme é visto nos Gráficos 3 e 4.

Gráfico 3- Sexo dos alunos do 2º semestre

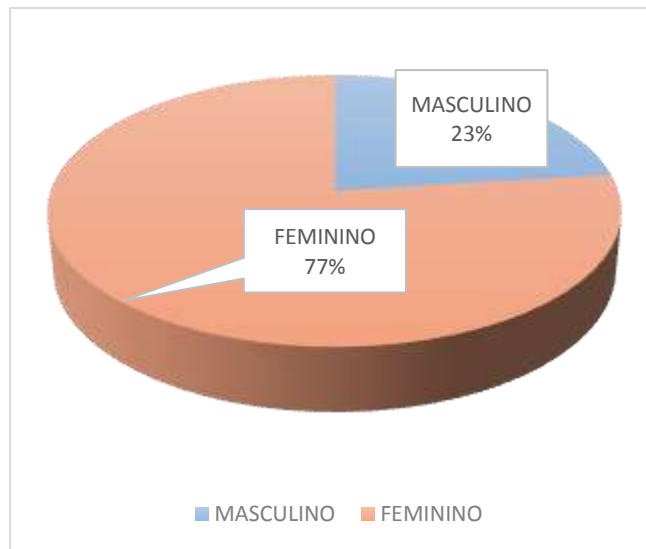
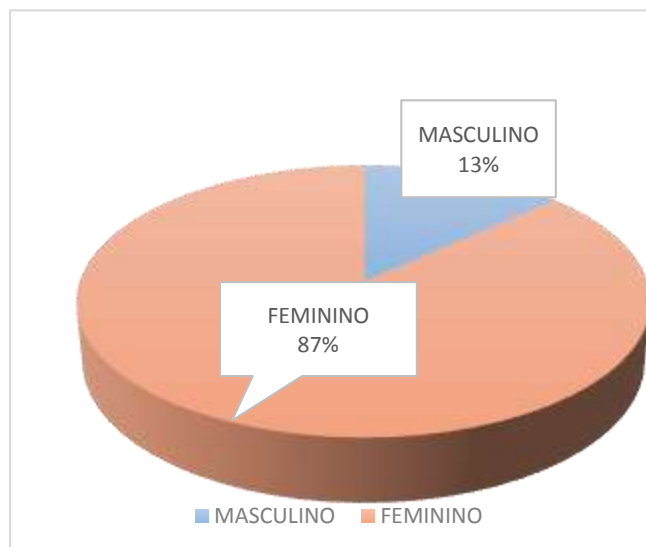


Gráfico 4- Sexo dos alunos do 6º semestre



Também pode-se observar, a partir dos Gráficos 5 e 6, que tanto a turma do 2º semestre, quanto do 6º semestre, a maioria dos acadêmicos é solteiro.

Gráfico 5- Estado Civil alunos 2º semestre

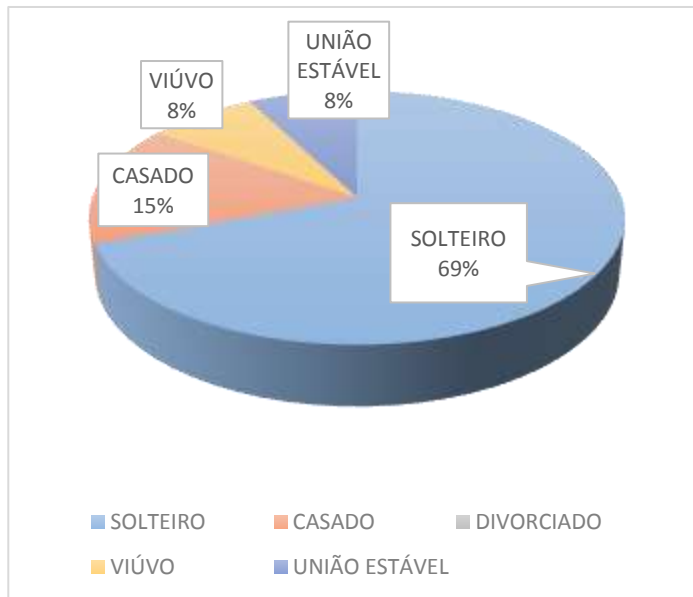
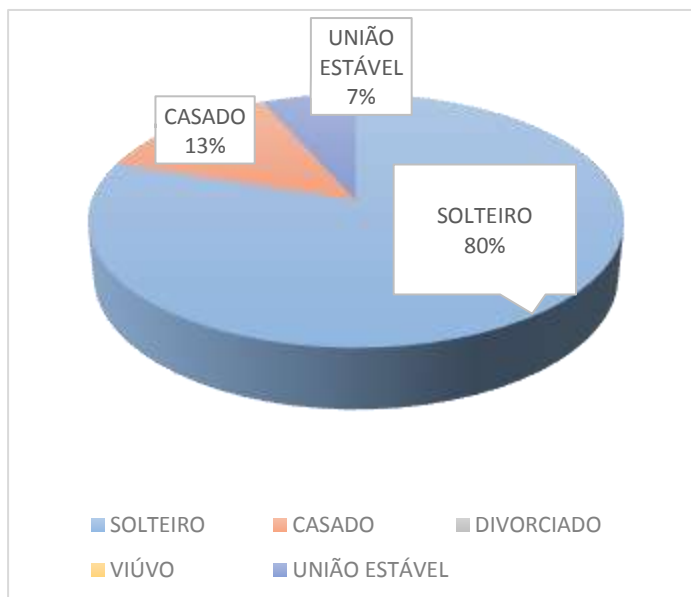


Gráfico 6- Estado Civil alunos 6º semestre



Nos Gráficos 7 e 8, há a incidência de acadêmicos de outros estados, dos quais foram citadas cidades como Brasília (DF), Bom Jesus da Lapa (BA), Planalto (PR) e Amazonas (AM), mas com predominância da cidade de Santa Maria (RS), onde no 2º semestre são 69% e 6º semestre 43%, e os demais na região central. Essa incidência de outros estados pode ser

ocasionada frente a Santa Maria ser o segundo maior núcleo militar do país¹² e também, pela forma de ingresso ser unificada pelo Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM).

Gráfico 7 – Local de nascimento dos alunos 2º semestre

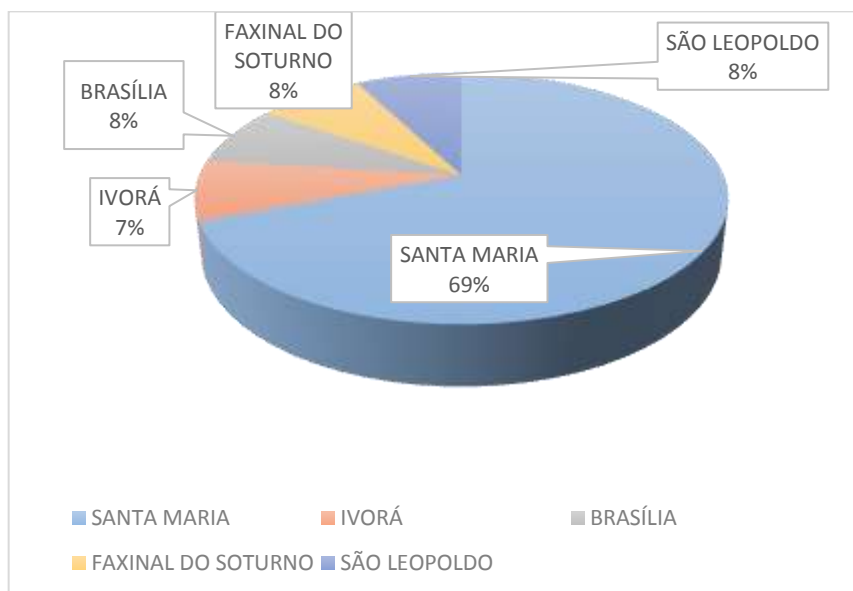
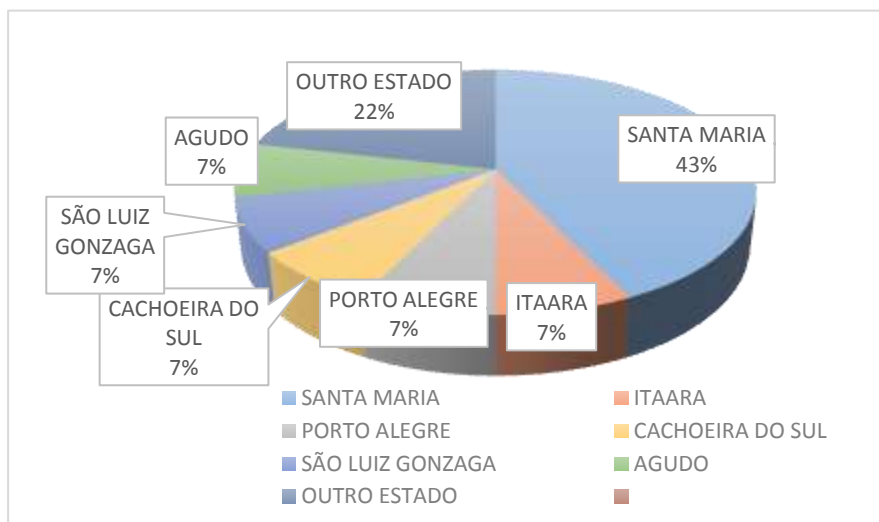


Gráfico 8 – Local de nascimento dos alunos 6º semestre



Os gráficos 9 e 10 demonstram variações no rendimento médio da família dos alunos, onde tanto no 2º semestre e no 6º semestre a faixa do rendimento fica entre R\$ 2.326,00 e R\$ 4.650,00.

¹² Portal Veja. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/brasil/universidade-e-bases-militares-sao-pilares-de-santa-maria/> Acesso em: 15 nov. 2019.

Gráfico 9- Rendimento médio mensal da família dos alunos 2º semestre

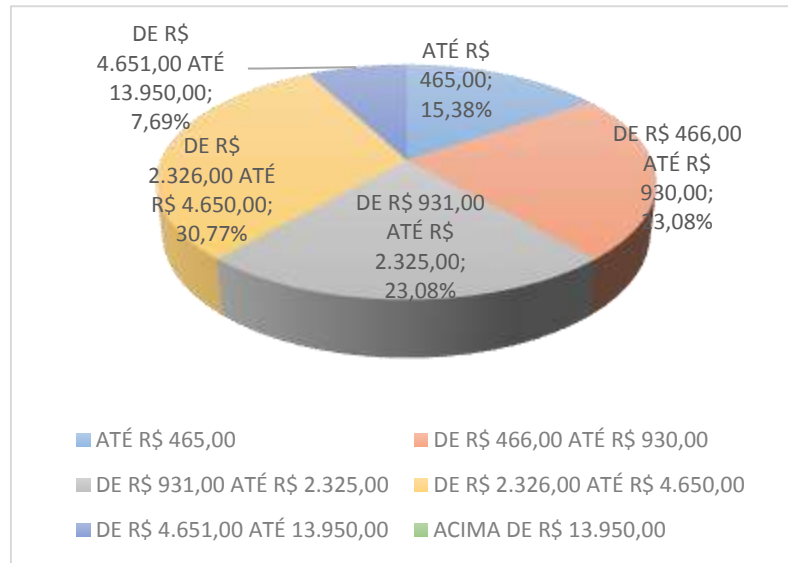
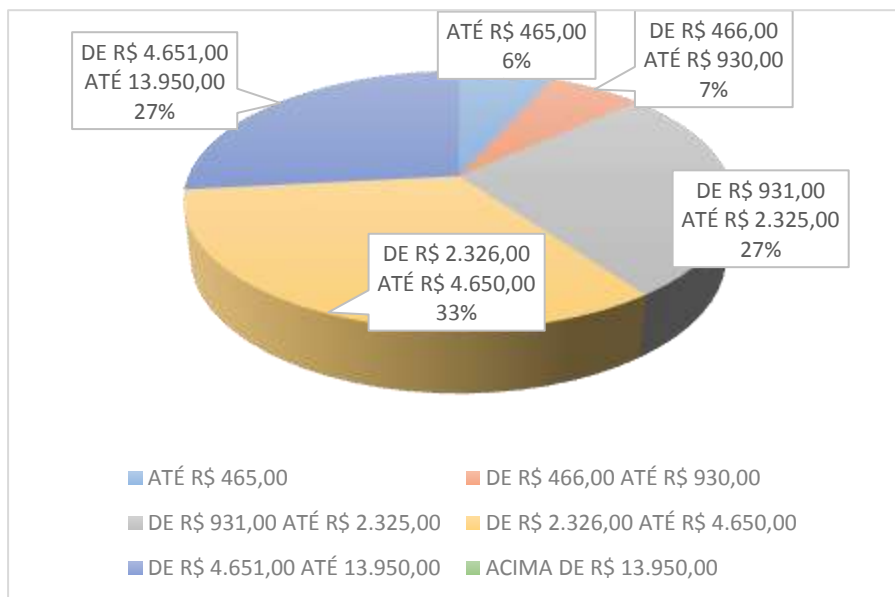


Gráfico 10- Rendimento médio mensal da família dos alunos 6º semestre



Apenas 13% dos alunos do 6º semestre possui pelo menos um membro da família que possui negócio próprio, o que corresponde a 2 alunos. O restante, 100% do 2º semestre e 87% do 6º semestre, não possuem familiar com negócio próprio. Isto pode ser verificado nos Gráficos 11 e 12.

Gráfico 11- Percentual de alunos do 2º semestre que possuem membro da família que possui negócio próprio

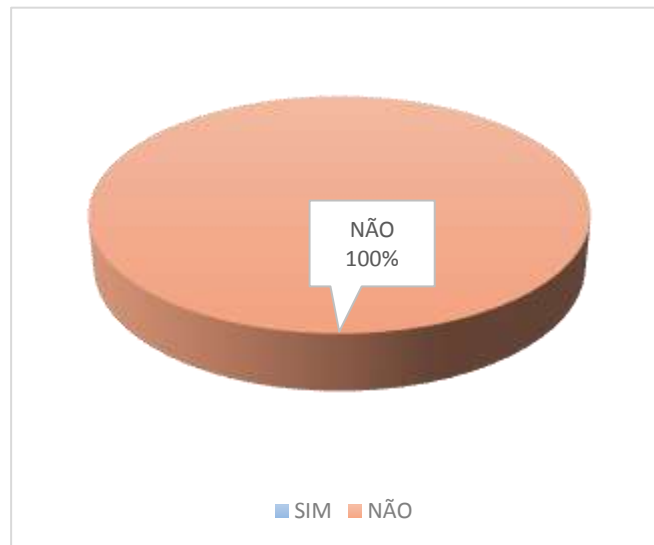
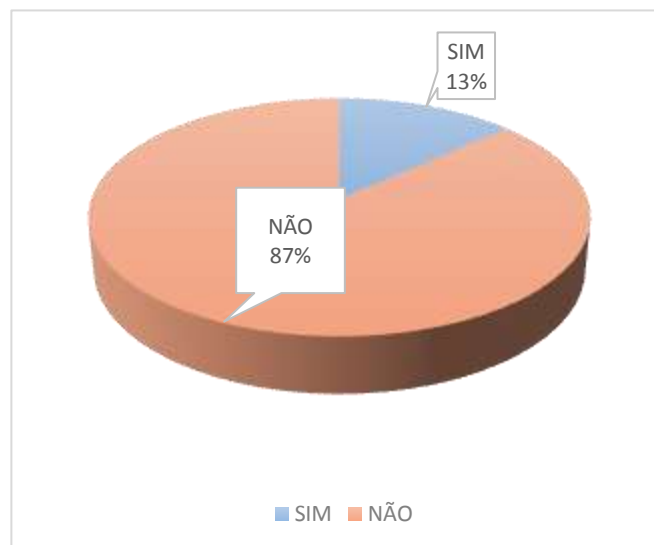


Gráfico 12- Percentual de alunos do 6º semestre que possuem membro da família que possui negócio próprio.



Pode-se observar a partir dos gráficos 13 e 14, entre os participantes do 2º semestre e do 6º semestre que a maioria estuda e possui bolsa (PRAE, monitoria, extensão) e/ou estágio. Esta ocorrência se dá devido ao curso ser diurno e haver choque de horário entre a maioria do comércio da cidade, visto que o aluno não dispõe de 8 horas corridas para um trabalho CLT enquanto estudante.

Gráfico 13- Atividades exercidas pelos alunos do 2º semestre

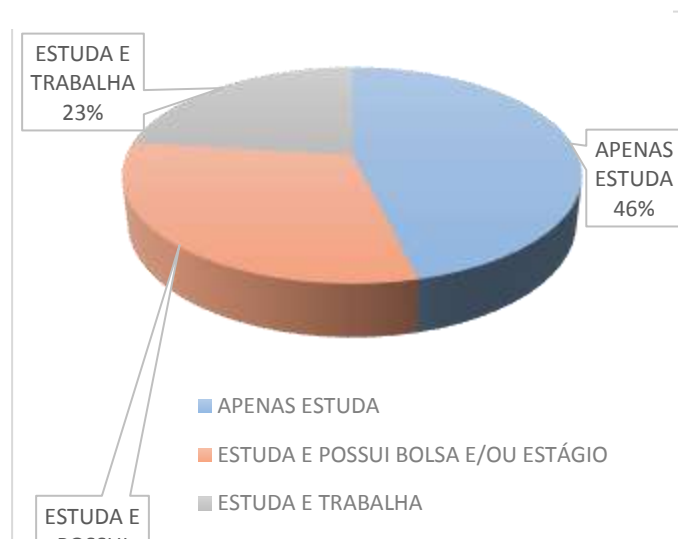
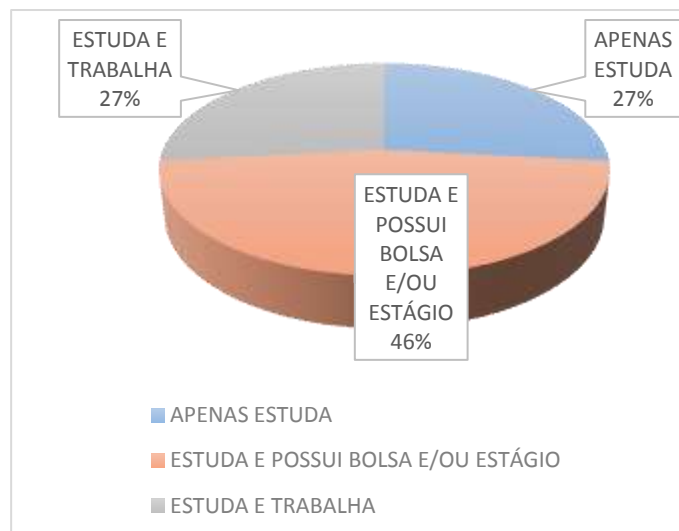


Gráfico 14- Atividades exercidas pelos alunos do 6º semestre



Entre o comparativo dos Gráficos 15 e 16, que se referem ao motivo da escolha pelo Curso de Arquivologia, com os Gráficos 17 e 18, que se referem ao objetivo após ingressar no Curso, observou-se uma variante no perfil do ingressante para o concluinte, sendo este um demonstrador de que há perspectivas de mudanças positivas. Frente a isso, pode-se citar um índice de 8% e 13% respectivamente do 2º e 6º semestre com visão empreendedora. E isso vem ao encontro do posicionamento de Dornelas (2012, p. 25) que adverte que o “[...] empreendedor possui um constante planejamento a partir de uma visão do futuro.”

Gráfico 15- Motivo da escolha pelo curso de Arquivologia dos alunos 2º semestre

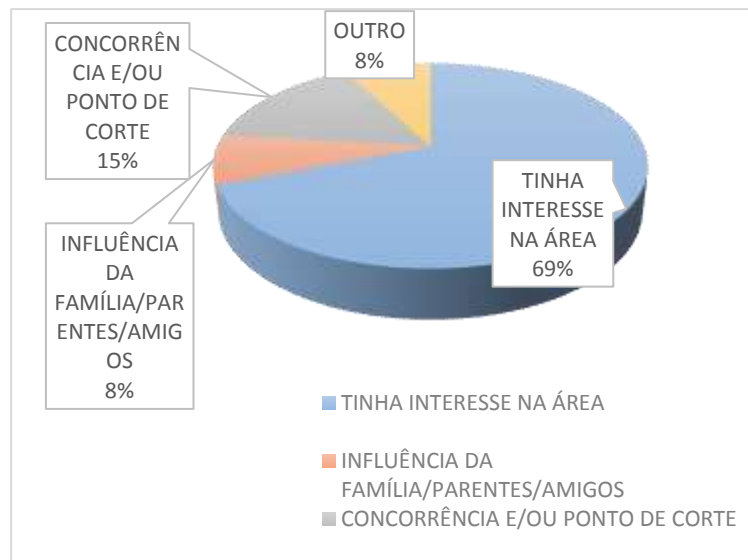
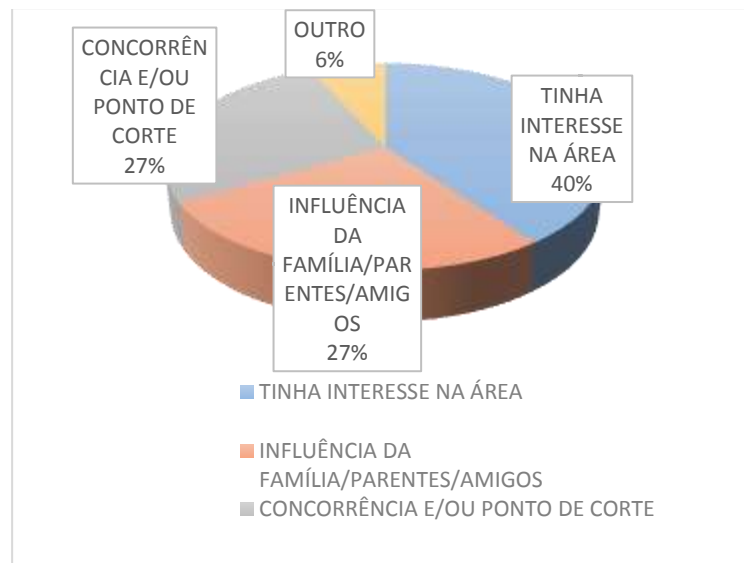


Gráfico 16- Motivo da escolha pelo curso de Arquivologia dos alunos 6º semestre



Do motivo da escolha do curso a grande maioria ingressou por ter interesse na área, sendo 69% do 2º semestre e 40% do 6º semestre, frente a isso pode-se induzir que é uma área com emprego “garantido” em serviço público, conforme está explicitado nos Gráficos 17 e 18.

Gráfico 17- Objetivo após ingressar no curso de Arquivologia dos alunos 2º semestre

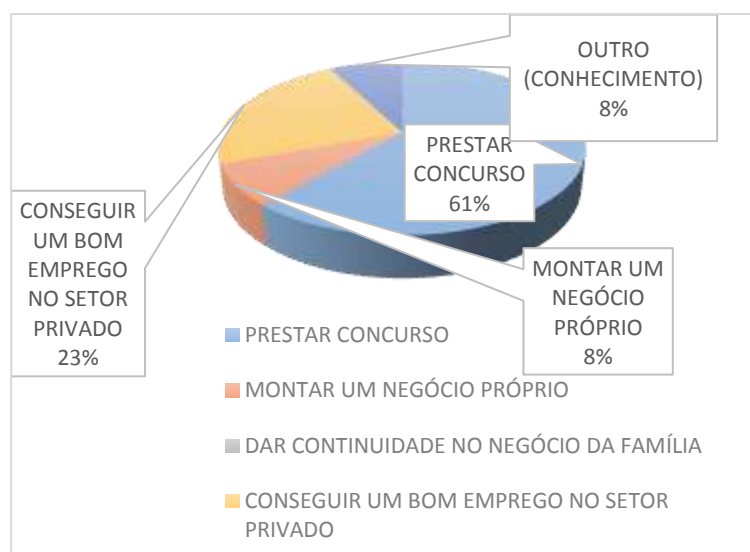
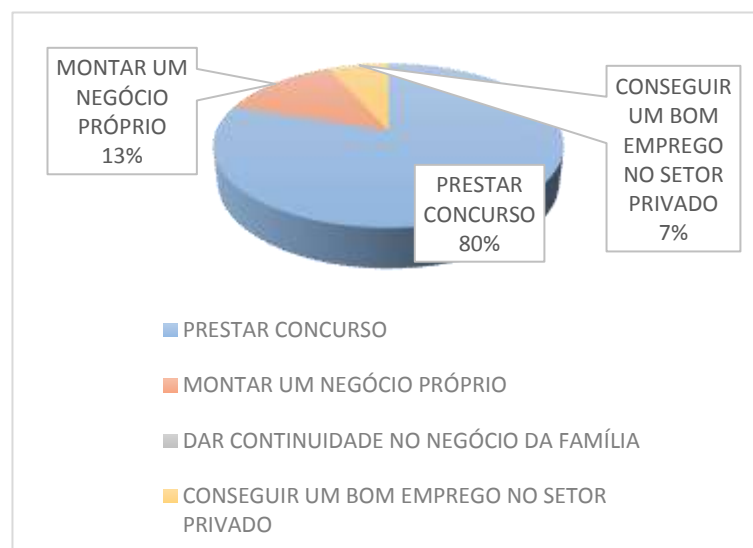


Gráfico 18- Objetivo após ingressar no curso de Arquivologia dos alunos 6º semestre



4.2 TENDÊNCIA EMPREENDEDORA

Neste subcapítulo apresentam-se os resultados da aplicação da segunda parte do questionário, referente ao Teste TEG, de acordo com o modelo de Durham (1988), onde identificaram-se as características empreendedoras dos acadêmicos ingressantes (2º semestre) e concluintes (6º semestre) do Curso de Arquivologia da UFSM, no ano de 2019.

Na Tabela 1 e 2, denominadas de “Nível de Incidência da pontuação pelos alunos do 2º semestre no Teste TEG” e “Nível de Incidência da pontuação pelos acadêmicos do 6º semestre no Teste TEG”, respectivamente, correspondem ao nível de incidência dos alunos em relação a cada característica (necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, assumir riscos e impulso e determinação), através de sua pontuação de 0 a 12, com exceção do nível de necessidade de autonomia, cuja pontuação máxima é de 6, por isso não havendo pontuação maior que 6. Assim a pontuação máxima para a necessidade de sucesso, necessidade de autonomia, tendência criativa, assumir riscos e impulso e determinação correspondem a pontuação máxima de 12, 6, 12, 12, 12, respectivamente, sendo a média esperada para cada uma das características supracitadas de 9, 4, 8, 8, 8. O total de respondentes da segunda parte do questionário no 2º semestre compreendeu o total de 13 (treze) acadêmicos e no 6º semestre o total foi de 15 (quinze) acadêmicos.

Ao analisar a Tabela 1 foi verificado que dos 13 (treze) respondentes do 2º semestre, apenas 2 (dois) acadêmicos atingiram a média da necessidade de sucesso, 5 (cinco) atingiram a média de necessidade de autonomia, havendo a superação da média por 1 (um) acadêmico, já na tendência criativa, 3 (três) atingiram a média e, apenas 1 (um) superou a mesma. No item assumir risco, 2 (dois) alunos atingiram a média, frente a 5 (cinco) que superaram a média e, no impulso e determinação 1 (um) aluno atingiu a média e 1 (um) superou-a.

Tabela 1- Nível de Incidência da pontuação pelos alunos do 2º semestre no Teste TEG

Pontuação	Necessidade de Sucesso	Necessidade de Autonomia	Tendência Criativa	Assumir Riscos	Impulso e Determinação
0	0	2	0	0	0
1	0	1	0	0	1
2	0	2	0	0	2
3	1	2	0	0	1
4	0	5	2	2	1
5	2	1	2	2	3
6	3	0	0	1	2
7	1	0	5	1	1
8	4	0	3	2	1
9	2	0	1	1	0
10	0	0	0	4	1
11	0	0	0	0	0
12	0	0	0	0	0

A Tabela 2 traz o nível de incidência individual dos acadêmicos do 6º semestre, apresentando como resultados: em relação a “necessidade de sucesso” apenas 1 (um) atingiu a média esperada; na “necessidade de autonomia” 4 (quatro) atingiram a média; na “tendência criativa” 6 (seis) atingiram a média; no “assumir risco” não houve alunos que atingiram a média, porém 3 (três) superaram a média e, em “impulso e determinação”, os respondentes ficaram abaixo da média esperada, não havendo obtenção da média esperada e nem superação desta média. Por isso, urge a observância de que nas incidências “necessidade de sucesso”, “necessidade de autonomia”, a “tendência criativa” e o “impulso e determinação” não apresentam superação da média.

Tabela 2- Nível de Incidência da pontuação pelos alunos do 6º semestre no Teste TEG

Pontuação	Necessidade de Sucesso	Necessidade de Autonomia	Tendência Criativa	Assumir Riscos	Impulso e Determinação
0		1	0	0	0
1	0	2	0	0	0
2	0	5	0	0	0
3	0	3	1	1	5
4	2	4	1	1	4
5	2	0	1	1	2
6	4	0	4	3	2
7	4	0	2	6	2
8	2	0	6	0	0
9	1	0	0	2	0
10	0	0	0	0	0
11	0	0	0	1	0
12	0	0	0	0	0

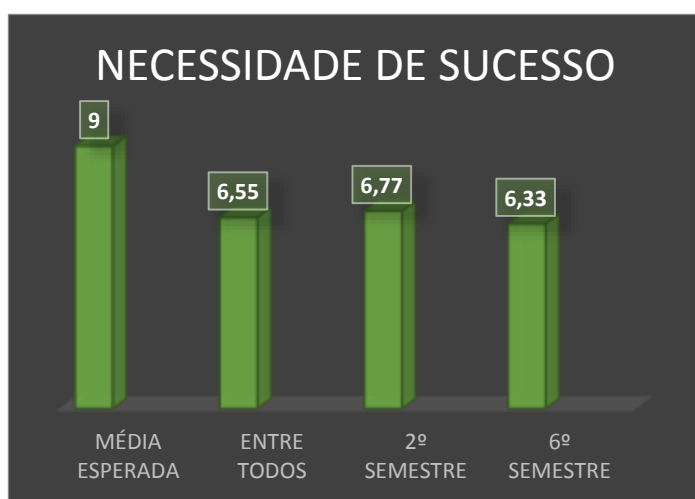
Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

A seguir apresentam-se detalhadamente os resultados obtidos em cada uma das características, estes são apresentados em consonância com as médias esperadas pelo TEG.

4.2.1 Necessidade de Sucesso¹³

No Gráfico 19, que referencia a “necessidade de sucesso”, tem-se como média esperada pelo Teste TEG a média 9. Entre todos os entrevistados deste TCC a média levantada entre todos atingiu o patamar de 6,55, ficando abaixo da média esperada pelo Teste. Ademais, foi observado que o 6º semestre apresenta média de “necessidade de sucesso” abaixo da média esperada e também abaixo da média dos ingressantes do 2º semestre, a qual é de 6,77. Com isso compreende-se que os acadêmicos do Curso da UFSM não possuem perfil frente à esta temática/não há a interligação entre o sucesso e a realização de crescimento pessoal.

Gráfico 19- Médias apresentadas em Necessidade de Sucesso



No nivelamento, visto no Gráfico 20, entre as médias de ambos os semestres - 2º e 6º - frente a “necessidade de sucesso”, foi encontrado um percentual negativo, com uma média de 89% abaixo da esperada, como visto no Gráfico 19 supracitado. Ferreira e Aranha (2008 apud VEDOIN, 2010, p. 61) sinalizam que “isto representa que a maioria não apresenta características como: olhar para frente, autossuficiência, otimismo, orientação para tarefas e resultados, confiante, persistente”.

¹³ Todos os gráficos constantes neste subcapítulo são de autoria da autora deste TCC.

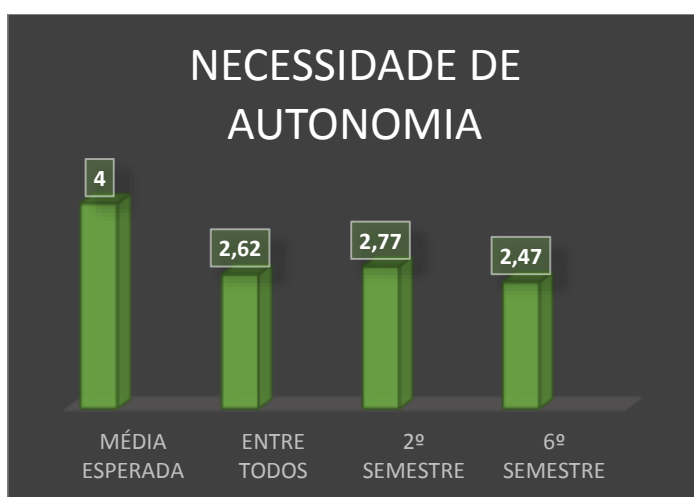
Gráfico 20- Índice geral dos alunos em relação à média exigida para “necessidade de sucesso”



4.2.2 Necessidade de Autonomia

Em um parecer geral de análise, constatou-se que a média não foi atingida em nenhum dos semestres analisados, ficando inclusive abaixo da média exposta no Gráfico 21.

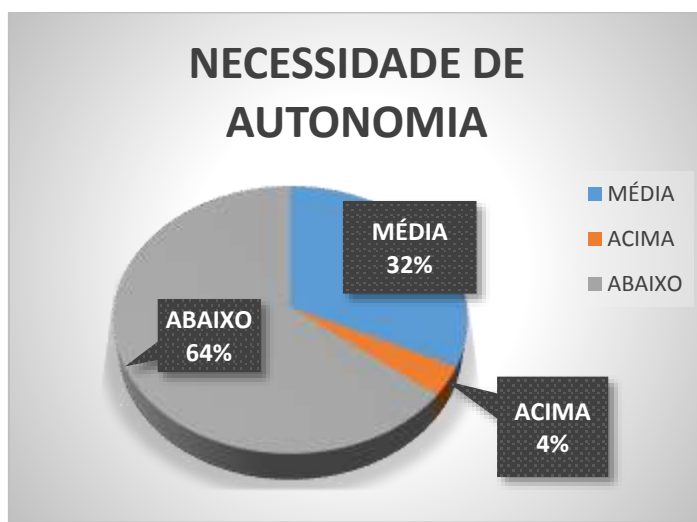
Gráfico 21- Médias apresentadas em necessidade de autonomia



Já na análise individualizada, Gráfico 22, foi possível observar que a grande maioria apresenta média abaixo da esperada no que tange a necessidade de autonomia, agravante este é o fato dos concluintes ter média abaixo da esperada, bem como dos iniciantes. Com isso, é possível observar que, embora a autonomia seja “uma vontade universal das pessoas em ser o

agente causal, em experimentar e agir de acordo com seus próprios valores e interesses” (DECI; VANTEENKISTE, 2004 apud NONAKA, 2014, p. 03), esta prerrogativa não se enquadra no perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da UFSM, o que ocasiona uma dependência dos mesmos a cargos públicos, como visualizado no estudo de Jorge e Constante (2019).

Gráfico 22- Índice geral dos alunos em relação à média para “necessidade de autonomia”



4.2.3 Tendência Criativa

Na tendência criativa (Gráfico 23) foi possível observar que, no levantamento da média esperada, no caso 8, nenhum dos grupos - 2º e 6º semestre - atingiram a média. Surpreende, novamente, o fato de que o 6º semestre apresenta incidência menor do que a do 2º semestre, sendo 6,53 de tendência criativa no 6º semestre e 6,62 no 2º semestre.

Gráfico 23- Médias apresentadas em tendência criativa



No índice geral individualizado (Gráfico 24) a média de soma de ambos os semestres é de 64% abaixo da média esperada, sendo seguida de 32% que atingiram a média e de apenas 4% que ficaram acima da média. Entretanto, os acadêmicos do Curso de Arquivologia da UFSM não apresentam “tendência criativa” e, isto é um dado preocupante, uma vez que segundo Marques (2019, s/p) sinaliza que a criatividade “faz parte da vida de qualquer pessoa, tal habilidade tem sido cada vez mais essencial para o andamento dos processos ao redor do mundo, para o avanço tecnológico, para que possamos adquirir melhor qualidade vida e continuarmos evoluindo constantemente”. Ademais, “é uma das habilidades e características mais valorizadas pelas empresas, mas não só no ambiente organizacional, mas como também em todos os aspectos de nossa existência” (IBIDEM, 2019, s/p).

Gráfico 24- Índice geral dos alunos em relação à média para “tendência criativa”



4.2.4 Assumir Riscos

Dentre as características analisadas, a de “assumir risco” (Gráfico 25) é que apresenta maior proximidade da média esperada, entretanto esta média proximal se dá no 2º semestre do curso, onde de uma média 8, o 2º semestre consta de uma média 7,38. Já o 6º semestre apresenta uma média de 6,73. Pode-se inferir que estes resultados baixos no 6º semestre provenham das incertezas advindas com o término do Curso.

Gráfico 25- Médias apresentadas em assumir riscos



No que tange a propensão à riscos na consonância da soma das médias do 2º e 6º semestre, há a incidência de 64% abaixo da média esperada para este constructo, entretanto, 29% dos respondentes encontram-se acima da média esperada (Gráfico 26).

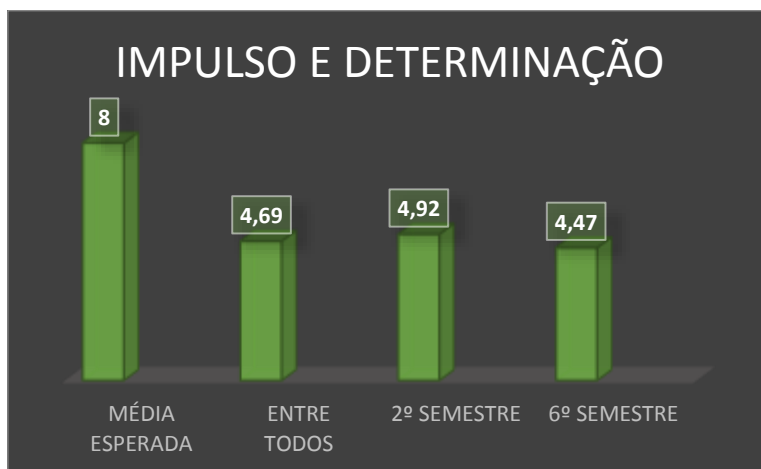
Gráfico 26- Índice geral dos alunos em relação à média para “assumir riscos”



4.2.5 Impulso e determinação

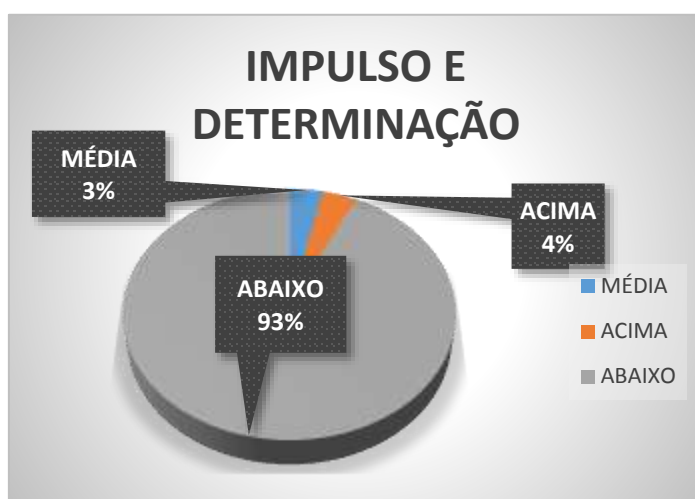
A característica de impulso e determinação é que apresenta a incidência mais baixa frente à sua média - 8 -, não atingindo pontuação superior a 5 em nenhum dos semestres (Gráfico 27). Caird (2013 apud HAHN; SCHERER; OLIVEIRA, et. al., 2017, p. 295) sinaliza que o “impulso e determinação referem-se ao aproveitamento de oportunidades, não aceitação de predestinação, atuação com controle de seu próprio destino, autoconfiança, equilíbrio entre resultado e esforço desafiadores atingíveis”.

Gráfico 27- Médias apresentadas em impulso e determinação



Entende-se que isto foge completamente ao espectro dos acadêmicos do Curso da UFSM, uma vez que, além da média não ser atingida, na soma dos semestres (2º e 6º), 93% estão abaixo da média em relação a impulso e determinação (Gráfico 28).

Gráfico 28- Índice geral dos alunos em relação à média para “impulso e determinação”



Em síntese ao que foi levantado, a partir da análise dos questionários, apresentado em gráfico para melhor visualização, o Quadro 5 demonstra em números que não se obteve margem para tendência empreendedora no Curso de Arquivologia no ano de 2019 com os alunos do 2º e 6º semestre.

Quadro 5 - Número de alunos na média exigida do Teste TEG

SEMESTRE	AMOSTRA	Nº DE ALUNOS NA MÉDIA EXIGIDA OU MAIS
2º SEMESTRE	13	0
6º SEMESTRE	15	0
TOTAL	28	0

Fonte: elaborado pela autora, 2019.

4.3 ESTUDO COMPARATIVO DOS RESULTADOS DE 2010 E 2019

No estudo realizado por Vedoin (2010) houve o levantamento em relação aos dados gerais:

A partir da análise e discussão dos resultados, pode-se concluir, inicialmente, que os alunos do curso de Arquivologia da UFSM são em sua maioria do sexo feminino; de idade entre 19 a 25 anos; estado civil solteiro; com rendimento mensal entre R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00; não possuem familiar empreendedor; conciliam estudos com atividades extracurriculares; optaram por ingressar no curso de Arquivologia devido ao interesse pela área e hoje, objetivam prestar concurso público[...];

Comparado ao levantamento realizado em 2019, por este trabalho, é de que a maioria dos alunos é do gênero feminino, estado civil solteiro, tem interesse na área e possui empreendedor na família, estes são parâmetros que se mantiveram no mesmo nivelamento, com porcentagens similares, vide o caso de empreendedor na família, que apresenta a porcentagem de 87% de incidência negativa em ambos os trabalhos.

Já de parâmetro diferentes pode-se citar a atividade exercida pelo acadêmico, uma vez que o trabalho de Vedoin (2010) quantifica todos os semestres e, este quantifica apenas os 2º e 6º semestres do Curso. Sendo assim, o perfil do 2º semestre difere dos demais, sendo que a maioria, ao ingressar, só estuda e, já no término do Curso estuda e possui alguma remuneração, como estágio, isto sendo também a maior incidência observado no estudo de Vedoin (2010).

Não foi comparada a questão salarial, uma vez que no ano de 2010 o país vivenciava uma ascensão monetária, porém, atualmente, vive-se num período de crise socioeconômica.¹⁴

Outro ponto levantado e, de suma importância, é frente ao referencial teórico, Vedoin (2010) fez seu aporte teórico baseado em empreendedorismo em diversos cursos. Já neste trabalho foi possível utilizar apenas teorias da área de Arquivologia sobre o descritor “empreendedorismo na Arquivologia”. Isto demonstra que grades dos cursos vêm sofrendo inovação, algo extremamente positivo frente a um curso onde o perfil dos acadêmicos e o de “não empreendedor”, como foi verificado neste estudo.

No que tange aos resultados obtidos pelo Teste TEG, por Vedoin (2010), houve:

No que se refere as características empreendedoras, afirma-se que os alunos apresentam um baixo nível de empreendedorismo, pois de acordo com as cinco tendências empreendedoras analisadas, os alunos do curso de Arquivologia da UFSM apresentam apenas a característica de impulso e determinação. Se os alunos atingem a média ou estão acima em apenas uma ou nenhuma das dimensões de tendência empreendedora, defende-se que o nível empreendedorismo é considerado muito baixo (CAIRD,1988 apud VEDOIN, 2010, p. 74).

Em finalização a isto, no trabalho de Vedoin (2010), foi observado uma pequena incidência empreendedora, enquanto, neste trabalho, realizado no ano de 2019, a observância foi de que a tendência empreendedora em alunos ingressantes (2º semestre) e alunos concluintes

¹⁴ Portal IBGE Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> Acesso em: 16 nov. 2019

(6º semestre) é nula. Portanto, recomenda-se que o Curso de Arquivologia da UFSM venha, em outra revisão curricular, incorporar no seu Projeto Pedagógico disciplinas que abordem temas direcionados ao empreendedorismo. É significativo, também, realizar atividades práticas em disciplinas que tratem, por exemplo, das funções arquivísticas explorando características positivas de um ser empreendedor.

5 CONCLUSÃO

A partir do referencial teórico foi possível compreender que a educação empreendedora se faz necessária dentro do círculo acadêmico uma vez que propicia oportunidades de idealização de projetos e, conseqüentemente, de novos conhecimentos que serão empregados em suas vidas profissionais. No caso do Curso de Arquivologia da UFSM foi verificado a inexistência de disciplinas que abordem o tema empreendedorismo, tanto no Projeto Político Pedagógico de 2004 como no atual, PPC aprovado neste ano, porém, frente as demandas de inovação de uma sociedade, percebeu-se lacunas em disciplinas que discutam a temática. Frente a isso, observou-se, através da análise dos questionários, aplicados em 2019, aos acadêmicos ingressantes (2º semestre) e concluintes (6º semestre) do Curso de Arquivologia da UFSM que os mesmos não possuem perfil empreendedor, resultado similar ao registrado por Vedoin em estudo realizado em 2010.

Como perfil caracterizante dos acadêmicos ingressantes e concluintes no ano de 2019, identificou-se que a maioria são solteiros, tem como faixa etária entre 19 a 25 anos, do 2º semestre, e entre 26 a 35 anos no 6º semestre, sendo que o sexo feminino ainda é maioria. Com relação ao local de nascimento, os acadêmicos em sua maioria moram em Santa Maria/RS, havendo incidência no 6º semestre de outras localidades. A faixa de rendimento familiar da maioria está entre R\$ 2.326,00 e R\$ 4.650,00. No que tange ao familiar empreendedor, não houve incidência no 2º semestre e, apenas, a citação de 2 (dois) acadêmicos do 6º semestre, totalizando 87%. O perfil do acadêmico ingressante difere do concluinte, uma vez que ao ingressar, geralmente, se dedica somente ao estudo curricular, enquanto no término do curso além dos estudos também realiza atividades extracurriculares. Outra característica é que a maioria ao ingressar no Curso tem interesse na área, com o objetivo de prestar concurso público.

Em comparativo ao estudo de Vedoin (2010), cuja pesquisa foi realizada com acadêmicos de todos os semestres do Curso de Arquivologia da UFSM no ano de 2010, incidindo em diferenciação do estudo atual, uma vez que este focaliza em ingressantes e concluintes. Neste estudo, identificou-se que a maioria é do sexo feminino, apresentando variação de idade apenas na turma do 6º semestre, cujos acadêmicos, em sua grande maioria, possuem faixa etária entre 26 a 35 anos. No entanto, manteve-se igual ao estudo de Vedoin (2010) na turma do 2º semestre, permanecendo entre 19 a 25 anos e no que tange ao estado civil, em que a maior incidência é de solteiros. Difere-se, naturalmente, o rendimento mensal do ano de 2010, que variou entre R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00, momento em que o Brasil fechava o ano com crescimento de 7,5%, conforme revelou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

(IBGE), já em 2019 ficou entre R\$ 2.326,00 e R\$ 4.650,00, cujo crescimento total deverá ficar em, apenas, 1%, acumulado em quatro trimestres, de acordo com o IBGE¹⁵.

Diante do contexto financeiro atual, existe um aumento significativo na informalidade com “41,4% da força tarefa de trabalho no Brasil”¹⁶. Talvez por isso, existe a necessidade de investir em novos empreendedores, como consultores na área de arquivos. No entanto, percebeu-se que se mantém igual a sinalização de familiar empreendedor com os acadêmicos do 2º semestre de 2019, isto é, de não possuir familiar empreendedor e, do 6º semestre, a incidência de apenas 2 (dois) alunos com familiar empreendedor.

O nível de tendência empreendedora dos acadêmicos ingressantes e concluintes no ano de 2019 foi muito baixo, cujas particularidades empreendedoras nas características “necessidade de sucesso”, “necessidade de autonomia”, a “tendência criativa” e o “impulso e determinação” foram nulas, se aproximando nos resultados obtidos por Vedoin (2010), que também constatou baixo nível de empreendedorismo, havendo apenas a incidência de média atingida na característica de “impulso e determinação”.

Com isto, compreende-se que a questão deste estudo obteve como resposta uma sinalização negativa frente ao possível perfil empreendedor dos acadêmicos do Curso de Arquivologia/UFSM, tanto nos ingressantes (2º semestre) quanto nos concluintes (6º semestre). Em comparativo com o estudo de Vedoin (2010), os acadêmicos tiveram uma pequena incidência de tendência empreendedora, mas ainda assim, abaixo da média esperada, tanto que, apesar da lacuna temporal, o perfil dos alunos continua quase nula em matéria de empreender.

No que diz respeito a educação empreendedora na Arquivologia, num breve levantamento realizado no Projeto Político Pedagógico do Curso, o qual passou recentemente por uma nova estruturação, constatou-se que não contemplou nenhuma disciplina sobre o tema empreendedorismo e, tampouco trouxe inovação acerca deste tema em sua grade curricular. A única disciplina que discute sobre temas atuais é “Arquivista e Mercado de Trabalho”, mas sem foco neste tema. Aqui cabe uma sugestão, para que este novo PPC continue oportunizando aos acadêmicos do Curso disciplinas optativas, direcionada ao tema empreendedorismo e as características empreendedoras, a exemplo da UFSC. Além disso, a proposta de criação de uma incubadora/empresa Júnior, como a da UNIRIO.

¹⁵ Portal IBGE Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa Acesso em: 17 nov. 2019.

¹⁶Portal Agência Brasil Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/informalidade-no-mercado-de-trabalho-e-recorde-aponta-ibge> Acesso em: 17 nov. 2019.

Mas, recomenda-se que seja inserida, em outra revisão curricular, na grade curricular do Curso como disciplina obrigatória, por entender que seja uma necessidade motivacional para enfrentar as frequentes transformações sociais e tecnológicas. Outro fator é o crescimento da informalidade no País, que está ocorrendo atualmente, que exige do profissional, não só o da Arquivologia, a estar em consonância com tais mudanças e estar apto a lidar com elas. Ou seja, não basta hoje o arquivista operar mídias digitais e não ter capacidade de organizar, criar e planejar uma consultoria de forma independente.

Por fim, deve-se dar continuidade com outras pesquisas sobre o tema, com a sugestão de apontar as razões de um perfil empreendedor quase nulo do acadêmico do Curso de Arquivologia da UFSM, como já foi apontado por Vedoin, em 2010. É preciso verificar se somente uma mudança curricular seria suficiente para modificar esse perfil ou, se existe outros fatores que corroboram com as características dos acadêmicos, como por exemplo, as interferências advindas no âmbito social e econômico.

REFERÊNCIAS

- BELOTTO, H. L. **O arquivista na sociedade contemporânea.** Disponível em: <<https://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/CEDHUM/texto01.pdf>> Acesso em: 22 out. 2019.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor.** São Paulo: Saraiva, 2007.
- CURSO DE ARQUIVOLOGIA UFSM – INSTITUCIONAL. **Projeto Político do Curso de Arquivologia** – nova grade curricular. Disponível em: <<https://www.facebook.com/arquivologiaufsm/photos/pcb.1284328461738863/1284323228406053/?type=3&theater>> Acesso em: 1º nov. 2019.
- BISPO, C. dos S.; SOUZA, D. de J.; ARAÚJO, F. P. de, et. al. **Empreendedorismo e inovação.** Disponível em: <http://www.ibes.edu.br/aluno/arquivos/artigo_empreendedorismo_inovacao.pdf> Acesso em: 22 de out. 2019
- DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor.** Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DURHAM, E. R. A Pesquisa Antropológica com populações urbanas: problemas e perspectivas. In: CARDOSO, R. (ed.) **A Aventura Antropológica.** 2ª ed. São Paulo/SP: PAZ E TERRA, 1988. 17-34.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2008.
- HANH, I. S.; SCHERES, F. L.; OLIVEIRA, M. C. S. F. de. **Resposta emocional à publicidade em mídias sociais.** Disponível em: <<http://periodicos.uff.br/pca/article/view/11252>> Acesso em: 22 out. 2019.
- JORGE, J. C. C.; CONSTANTE, S. E. A inserção no mercado de trabalho dos arquivistas formados pela Universidade Federal de Santa Maria. In: SOMAVILLA, R; SILVA, R. B. P. da. **Cadernos de Arquivologia 4.** Santa Maria, RS: FACOS UFSM, 2018.
- JORGE, J. C. C.; PEDRAZZI, F. K.; CONSTANTE, S. E. Um panorama do ensino de Arquivologia no Brasil. In: PEDRAZZI, F. K.; CONSTANTE, S. E. **Caderno de Arquivologia 5.** Santa Maria, RS: FACOS UFSM, 2019.
- LIMA, E. dos S. **O perfil do profissional arquivista formado pela Universidade Federal de Santa Maria.** Monografia de de especialização, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2686?show=full>> Acesso em: 30 out. 2019.
- LOPES, R. M. A. Referenciais para a educação empreendedora. In: LOPES, R. M. A. (Org.). **Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas.** Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

MARQUES, J. R. **Processo criativo:** entendendo o conceito ele a importância de seu desenvolvimento. Disponível em:

<<https://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/processo-criativo-entendendo-conceito-importancia-desenvolvimento/>> Acesso em: 22 out. 2019.

MIRANDA, J. M.; ORLANDO JÚNIOR, J.; PINTO, L. A. L. **TEIA – tecnologia, empreendedorismo e inovação em arquivos:** empresa júnior do curso de Arquivologia das Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Disponível em: <http://racin.arquivologiauepb.com.br/edicoes/v4_nesp/racin_v4_nesp_resumoexpandido_0987-0990.pdf> Acesso em: 06 nov. 2019.

MORAES, J. da S.; BARRANCOS, J. E.; SILVA, I. J. da. **Relação do curso de empreendedorismo de extensão da UEPB com a arquivologia.** Disponível em: <<https://even3.blob.core.windows.net/anais/48180.pdf>> Acesso em> 06 nov. 2019.

OLIVEIRA, J. M. de; RIBEIRO, F. de S. **A empresa Júnior e a formação de empreendedores.** Disponível em:

<[http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20\(49\).pdf](http://anprotec.org.br/anprotec2014/files/artigos/artigo%20(49).pdf)> Acesso em: 22 out. 2019.

SANTOS, C. A. dos; DANI, A. C.; CECON, B.; et. Al. **Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis.** Disponível

em:<<http://verista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=view&path%5B%5D=648&path%5B%5D=0>> Acesso em: 22 out. 2019.

SCHUMPETER, Joseph. **Can capitalism survive?** Estados Unidos: Harper USA 1952.

SILVA, F. da. **Direito das famílias:** um estudo interdisciplinar em face das constantes e significativas transformações sociais. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/direitos%20e%20familias.pdf>> Acesso em: 22 out. 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica.** Disponível em: <http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/09520520042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_2.pdf> Acesso em: 22 out. 2019.

SOUZA, K. I. M de. **Arquivista, visibilidade profissional:** formação, associativismo e mercado de trabalho. Brasília: Starprint, 2011.

QUINTANILHA, A. H. **O arquivista empreendedor:** ampliando os horizontes do profissional de arquivo. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2667/1/QUINTANILHA,%20Aline.pdf>> Acesso em: 22 out. 2019.

VALENCIANO SENTANIN, L. H.; BARBOZA, R. J. **Conceitos de empreendedorismo.** Disponível em:

<http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/CvfACUcZOtmMWBx_2013-4-26-12-25-36.pdf> Acesso em: 22 out. 2019.

VEDOIN, A. M. R. **Tendência empreendedora:** perfil dos alunos do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. Monografia de Especialização em Gestão de Arquivos (CCSH) 2010.

APÊNDICE A

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Pesquisa

“O Perfil Empreendedor no Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: Um Estudo entre Ingressantes e Concluintes” (2019)

Este questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O trabalho está sendo desenvolvido pela acadêmica Bruna Peres de Vargas sob a orientação da Prof^a Dra. Sônia Elisabete Constante. A finalidade desta pesquisa é diagnosticar o perfil empreendedor do aluno de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). As informações serão de uso restrito para esta pesquisa, sendo sigilosa as informações prestadas. Desde já agradecemos a sua colaboração.

PARTE 1- DADOS GERAIS

1. Faixa etária:

- Até 18 anos De 19 a 25 anos De 26 a 35 anos
 De 36 a 45 anos Acima de 46 anos

2. Sexo:

- Masculino Feminino

3. Estado Civil:

- Solteiro Casado Divorciado Viúvo
 União Estável

4. Local de Nascimento:

- Santa Maria Outro Qual?

5. Qual o rendimento médio de sua família?

- Até R\$ 465,00 De R\$ 466,00 até R\$ 930,00

- De R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 De R\$ 2.326,00 até R\$ 4.650,00
 De R\$ 4.651,00 até R\$ 13.950,00 Acima de R\$ 13.950

6. Tem algum membro da família que possui negócio próprio?

- Sim. Especifique?
 Não

7. Quais atividades você exerce no momento?

- Apenas estuda.
 Estuda e possui bolsa (PRAE, monitoria, extensão) e/ou estágio.
 Estuda e trabalha.

8. Na escolha do curso, por que você optou por Arquivologia?

- Tinha interesse na área.
 Influência da família/ parentes/ amigos.
 Concorrência e/ou ponte de corte baixo
 Outro. Qual?

9. Após ingressar na Arquivologia, seu objetivo hoje é?

- Prestar concurso.
 Montar um negócio próprio.
 Dar continuidade ao negócio da família.
 conseguir um bom emprego no setor privado.
 Outro. Qual?

**PARTE 2- TESTE TEG: TENDÊNCIA EMPREENDEDORA GERAL- MODELO
DURHAM (1988)**

Instrução para preenchimento:

Na sequência, você encontrará uma lista com 54 frase diferentes, pedimos que responda circulando “A” para de **A**cordo ou “D” para **D**esacordo. Essas respostas deverão ser assinaladas na folha de respostas, que será entregue juntamente com o questionário.

Questões:

1. Não me preocuparia ter um trabalho rotineiro e sem desafios, se o pagamento fosse bom.
2. Quando tenho que fixar meus próprios desafios, prefiro que sejam mais difíceis do que fáceis.
3. Não gosto de fazer coisas inovadoras ou pouco convencionais.
4. As pessoas competentes que não conseguiram êxito, na verdade não souberam aproveitar as oportunidades que foram apresentadas a elas.
5. Raramente sonho acordado.
6. Sou acostumado a defender meu ponto de vista, mesmo que alguém não esteja de acordo comigo.
7. Ou sou bom por natureza em alguma coisa ou não sou, o esforço posterior não muda as coisas.
8. Às vezes, as pessoas dizem que minhas ideias são pouco usuais.
9. Se eu tivesse que jogar R\$ 100,00 preferiria comprar um bilhete de rifa a jogar em cartas.
10. Eu prefiro desafios que ponham em prova as minhas habilidades do que as coisas que faço com facilidade.
11. Preferiria ter um desempenho razoável em um trabalho seguro, do que ter um trabalho que eu poderia perder se o meu desempenho não fosse assim tão bom.
12. Eu gosto de fazer as coisas à minha maneira, sem me preocupar com que os outros possam pensar.
13. Muitos dos maus momentos da vida por que passa uma pessoa se deve, na verdade, ao azar.
14. Eu gosto de discutir muitas coisas, mesmo que para isso eu deva enfrentar alguns problemas.
15. Se uma tarefa se torna muito difícil, eu a deixo de lado e faço outra coisa.
16. Quando faço planos para fazer alguma coisa, quase sempre faço o que planejei.
17. Não gosto de mudanças repentinas na minha vida.
18. Assumo riscos mesmo se as chances de êxito forem 50%.
19. Penso mais no presente e passado que no futuro.
20. Se eu tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo para que pudesse realiza-la.
21. Quando estou em um grupo, prefiro que a outra pessoa seja o líder.
22. Geralmente as pessoas têm o que merecem.
23. Não gosto de ficar tentando adivinhar as coisas.
24. É mais importante fazer bem um bom trabalho do que tentar fazer amizades.
25. Conseguirei o que eu quero da vida se eu agradar as pessoas com controle sobre mim.
26. As outras pessoas reclamam que eu faço muitas perguntas.
27. Se existe a possibilidade de fracassar, prefiro não correr o risco.

28. Irrita-me a falta de pontualidade de certas pessoas.
29. Antes de tomar uma decisão, gosto de ter bem claro todos os possíveis erros que poderão me fazer perder muito tempo.
30. Ao começar um trabalho, raramente necessito ou quero ajuda. O
31. O êxito só chega se você estiver no local certo, na hora exata.
32. Prefiro saber fazer várias coisas a ser bom em uma única coisa.
33. Prefiro trabalhar com uma pessoa que goste de mim, mas que não é muito competente no trabalho, do que alguém competente, mas com quem eu não me dou muito bem.
34. O sucesso é o resultado de muito trabalho, a sorte não tem nada a ver com isso.
35. Prefiro fazer as coisas no modo habitual antes de tentar uma nova maneira.
36. Antes de tomar uma decisão importante, prefiro pesar os prós e os contra rapidamente ao invés de perder muito tempo pensando neles.
37. Gosto de fazer trabalho em equipe, do que assumir a responsabilidade de um trabalho sozinho.
38. Prefiro aproveitar a oportunidade que possa mudar as coisas para melhor, antes de ter uma experiência que desfrutaria toda segurança.
39. Faço o que os outros esperam de mim e sigo instruções.
40. Para mim, conseguir o que quero tem pouco a ver com sorte.
41. Eu gosto de organizar a minha vida de modo que tudo transcorra de forma suave e planejada.
42. Quando enfrente um desafio, penso mais nas consequências do êxito que nas do fracasso.
43. Acredito que as coisas que me acontecem estão determinadas por outras pessoas.
44. Consigo fazer muitas coisas ao mesmo tempo.
45. É muito difícil eu pedir favores a outras pessoas.
46. Levanto-me cedo e esqueço do horário, quando quero terminar uma tarefa especial.
47. Habitualmente é melhor aquele com quem estou acostumado que aqueles que me são desconhecidos.
48. A maioria das pessoas pensam que sou ousado.
49. Raramente os fracassos são resultados de um mau planejamento.
50. Às vezes tenho tantas ideias que não sei qual delas escolher.
51. É difícil eu relaxar quando estou em férias.
52. Consigo o que quero porque trabalho muito e faço as coisas acontecerem.
53. É mais difícil para mim, adaptar-me a uma mudança que ficar na rotina.
54. Eu gosto de fazer novos projetos que possam ser arriscados.

FOLHA DE RESPOSTAS

“O Perfil Empreendedor dos Alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria: Diagnóstico da Tendência Empreendedora” (2019)

1 A D	10 A D	19 A D	28 A D	37 A D	46 A D
2 A D	11 A D	20 A D	29 A D	38 A D	47 A D
3 A D	12 A D	21 A D	30 A D	39 A D	48 A D
4 A D	13 A D	22 A D	31 A D	40 A D	49 A D
5 A D	14 A D	23 A D	32 A D	41 A D	50 A D
6 A D	15 A D	24 A D	33 A D	42 A D	51 A D
7 A D	16 A D	25 A D	34 A D	43 A D	52 A D
8 A D	17 A D	26 A D	35 A D	44 A D	53 A D
9 A D	18 A D	27 A D	36 A D	45 A D	54 A D